



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL**

CIALVA FREIRE VIEIRA

**SERVIÇO SOCIAL EM REDE PARA EDUCAÇÃO POPULAR:
limites e possibilidades para o empoderamento dos sujeitos no âmbito do Projeto Vida &
Água para ARIS**

BRASÍLIA – DF

2025

CIALVA FREIRE VIEIRA

**SERVIÇO SOCIAL EM REDE PARA EDUCAÇÃO POPULAR:
limites e possibilidades para o empoderamento dos sujeitos no âmbito do Projeto Vida &
Água para ARIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Departamento de Ser-
viço Social como requisito parcial para obtenção
de grau de bacharel em Serviço Social.

Orientador: Prof. Dr. Perci Coelho de Souza.

BRASÍLIA – DF

2025

CIP - Catalogação na Publicação

Vieira, Cialva Freire.
VV658ss Serviço Social em rede para educação popular: limites e possibilidades para o empoderamento dos sujeitos no âmbito do Projeto Vida & Água para ARIS / Cialva Freire Vieira;
Orientador: Perci Coelho de Souza . Brasilia, 2025.
78 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação - Serviço Social) Universidade de Brasilia, 2025.

1. Direito à cidade. 2. Educação popular. 3. Empoderamento. 4. Serviço Social. 5. Projeto Vida & Água para ARIS. I. , Perci Coelho de Souza, orient. II. Título.

CIALVA FREIRE VIEIRA

**SERVIÇO SOCIAL EM REDE PARA EDUCAÇÃO POPULAR:
limites e possibilidades para o empoderamento dos sujeitos no âmbito do Projeto Vida &
Água para ARIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Departamento de
Serviço Social como requisito parcial para
obtenção de grau de bacharel em Serviço
Social.

Data da aprovação: 16/07/2025

Prof. Dr. Perci Coelho de Souza — Orientador
Mestre/Doutor em Política Social
Professor da Universidade de Brasília (UnB))

Maria Luiza Pinho Pereira — Membro da Banca
Mestre em Educação
Professora aposentada da Universidade de Brasília (UnB)

Patricia Cristina da Silva Pinheiro — Membro da Banca
Mestre em Serviço Social
Professora da Universidade de Brasília (UnB)

Dedico este trabalho a todos os habitantes das 56 ARIS do Distrito Federal, em especial à Maristela Marques da Costa por servir de inspiração para que possamos lutar pelo direito a uma vida digna.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a oportunidade de ter participado do Projeto Vida & Água para ARIS e conhecido as diferentes realidades do Distrito Federal. A Deus e Nossa Senhora Aparecida e do Perpétuo Socorro. Agradeço o apoio da minha família, minha mãe Inocência, meu pai Valdemir, minhas irmãs Socorro, Ana Celina e Soraia, meus sobrinhos Ramiro, Marcinho, Ana Luíza e Lucas. Obrigada pelo apoio nas horas desesperadas. Aos amigos que não aguentavam mais ouvir falar em terminar o TCC. Aos professores, durante toda a minha jornada na graduação e em especial na elaboração deste trabalho. Foram muitos os desafios para a conclusão, muitas dúvidas, angústias, frustrações, mas chego ao final desse trabalho com a sensação de vitória e muita alegria.

Gostaria de agradecer às minhas “cuidadoras” Ieda Rizzo e Hiltanice Bezerra, que foram mais do que profissionais, foram parceiras nessa trajetória. Com palavras de carinho e às vezes com “broncas”, fizeram essa jornada de elaboração do TCC menos dolorosa.

Gratidão imensa ao Prof. Perci nessa trajetória desde as disciplinas, ao Projeto Vida e Água e a orientação do TCC. Sem sua perseverança e confiança em mim, eu não conseguiria chegar até o final. Gratidão eterna. Agradeço a todas e todos do Projeto Vida e Água para ARIS em especial à Prof. Maria Luiza, Romário, Cirênia, Sydney, Manoelzinho, Ana Cristina, entre vários outros que contribuíram para esse trabalho. Esse TCC também é fruto de uma construção coletiva.

Gratidão também a essa Universidade de Brasília, que transformou meu sonho em realidade. Obrigada aos seus servidores e funcionários, aos amigos que lá fiz, em especial a Beatriz Teles de Oliveira, e que me acompanharam nessa trajetória de me tornar uma futura assistente social, para exercer minha missão de disponibilizar meu conhecimento e minha garra para transformar esse mundo num mundo mais justo e menos desigual.

Um agradecimento muito especial à Maristela, nossa “estrela” do Projeto Vida & Água! Seu carinho, disponibilidade e sua fé em si mesma me inspiram a ser uma pessoa e uma profissional do Serviço Social melhor. Gratidão por me deixar compartilhar sua história de luta e vitória. Gratidão eterna.

“Vamo que vamo!”

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso aborda o impacto da educação popular e do serviço social em rede no empoderamento dos sujeitos no contexto do Projeto Vida & Água para ARIS. A metodologia utilizada foi a participação na pesquisa-ação por meio de encontros síncronos e assíncronos durante o período de novembro de 2021 a junho de 2025, enquanto o projeto esteve vinculado à Universidade de Brasília. A atuação do projeto se dá pela tese do “4 por 4”: 4 paradigmas; 4 campanhas, 4 estratégias e 4 sujeitos. É a partir desses pontos importantes que as ações do projeto se desenvolvem e definem o foco de atuação, sujeitos e redes atuantes. As principais categorias de análise são o empoderamento popular e a educação popular libertadora, inspirada em Paulo Freire. Os resultados demonstraram que o empoderamento das comunidades envolvidas fortaleceu a autonomia dos sujeitos, promovendo mudanças sociais concretas e a conscientização sobre o direito à água e à cidade. A conclusão aponta que, apesar dos desafios, o projeto tem mostrado um impacto significativo, ampliando a participação das comunidades nas decisões que afetam suas vidas e promovendo uma cultura de cidadania ativa. A expansão das parcerias e o fortalecimento da rede de apoio são estratégias para garantir a sustentabilidade e ampliar os efeitos do empoderamento nas ARIS.

Palavras-chave: articulação em rede; empoderamento; educação popular; Serviço Social; sustentabilidade; ARIS.

ABSTRACT

This final course paper investigates the impact of popular education and networked social service on individual empowerment within the context of the Vida & Água Project for ARIS. The study employed a participatory action research methodology, involving both synchronous and asynchronous meetings from November 2021 to June 2025, while the project was affiliated with the University of Brasília. The project's activities are structured around the "4 by 4" thesis which encompasses four paradigms, four campaigns, four strategies, and four individuals. These foundational elements guide the project's focus, methods, locations of operation, and the individuals and networks involved. The primary analytical categories, drawing inspiration from Paulo Freire, are popular empowerment and liberating popular education. The results indicate that the empowerment of participating communities significantly strengthened individual autonomy, leading to tangible social changes and increased awareness of the right to water and the city. The study concludes that, despite facing challenges, the Vida & Água Project has had a substantial impact by boosting community participation in decision-making processes and fostering a culture of active citizenship. To ensure the project's sustainability and amplify its empowering effects within ARIS, expanding partnerships and reinforcing the support network are crucial strategies.

Keywords: networking; empowerment; popular education; Social Service; sustainability; ARIS.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Representação das ARIS no GeoPortal do GDF	14
Figura 2 – Fases da Pesquisa – Relação entre Pesquisa-Ação e Pesquisa Clássica (resumo)...	15
Figura 3 – Linha do tempo – Projeto Vida & Água para ARIS	41
Figura 4 – Espiral do Empoderamento do Projeto Vida & Água para ARIS	42
Figura 5 – Tese norteadora da pesquisa-ação	43
Figura 6 – Estratégia do GDF para Política de Regularização no DPOT	44
Figura 7 – Rede de Redes de parceiros do Projeto Vida & Água para ARIS	44
Figura 8 – Reunião de Gestão do Projeto Vida & Água para ARIS	45
Figura 9 – Audiência Pública Remota – Acesso à Água Potável nas ARIS durante a Pandemia – 28/06/2021	48
Figura 10 – Abastecimento da caixa d 'água do Projeto em Santa Luzia/Estrutural	49
Figura 11 – Audiência Pública – Projeto Vida & Água para áreas de regularização de interesse social – 28/11/2022	50
Figura 12 – Lançamento da Frente Parlamentar em defesa das ARIS na CLDF	56
Figura 13 – A aluna Cialva Freire Vieira na tribuna da CLDF representando os estudantes da UnB	56
Figura 14 – Distribuição dos domicílios ocupados segundo a regularização do lote, Distrito Federal, 2021.....	57

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Obras de Paulo Freire	21
Quadro 2 – UnB: Lutas em diferentes contextos	35
Quadro 3 – A UnB e a extensão universitária	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ARIS	Área de regularização de interesse social
CAESB	Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal
CEDEP	Centro de Cultura e Desenvolvimento de Paranoá
CEPAFRE	Centro Paulo Freire de Alfabetização de Ceilândia
CLDF	Câmara Legislativa do Distrito Federal
COPEI	Comitê de Pesquisa, Inovação e Extensão
CRESS-DF	Conselho Regional de Serviço Social 8 ª região
DEX	Decanato de Extensão
DF	Distrito Federal
DPI	Decanato de Pesquisa e Inovação
EJA	Educação de Jovens e Adultos
GDF	Governo do Distrito Federal
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBRAM	Instituto Brasília Ambiental
IFB	Instituto Federal de Brasília
MOPOCEM	Movimento Popular por uma Ceilândia Melhor
ONG	Organização não governamental
PDOT	Plano Diretor de Ordenamento Territorial
RA	Região Administrativa do Distrito Federal

SEDES	Secretaria de Desenvolvimento Social do Distrito Federal
SINDÁGUA	Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Purificação e Distribuição de Água e Serviços de Esgoto do DF
SINDSEP	Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Federal no Distrito Federal
SINPRO	Sindicato dos Professores no Distrito Federal
SINTFUB	Sindicato dos Trabalhadores da Fundação Universidade de Brasília
UNB	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 EMPODERAMENTO E ARTICULAÇÃO DE FORÇAS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR: DIÁLOGOS ENTRE VICENTE DE PAULA FALEIROS E PAULO FREIRE	17
1.1 Paradigmas essenciais para aproximação participante nas ARIS	17
1.2 A educação popular libertadora segundo Paulo Freire	19
1.3 Aplicabilidade dos dois paradigmas serve para desvendar o Projeto Vida & Água para ARIS.....	23
2 A UNB COMO UM FAROL QUE SURGE NA PERIFERIA DO DF DA COVID-19	32
2.1 A UnB de luta: muito além dos muros universitários.....	32
2.2 Política de Extensão uma via de mão dupla e contradições	35
2.3 Na COVID-19 emerge das águas uma nova rede de lutas populares	39
3 MINHA VIVÊNCIA NO PROJETO VIDA & ÁGUA PARA ARIS	41
3.1 A dimensão metodológica da pesquisa-ação Vida & Água para ARIS.....	41
3.2 Histórico do empoderamento coletivo: alguns destaques.....	47
3.3 “São muitas Maristelas”: uma narrativa empoderada.....	57
CONCLUSÃO.....	67
REFERÊNCIAS	70

INTRODUÇÃO

A água é vida. Essa frase pode parecer um clichê, mas é a realidade. Um ser humano só sobrevive sem água para beber por 3 dias. Nesse sentido, a luta pelo acesso à água potável nas áreas mais vulneráveis se faz mais urgente. O Distrito Federal é um exemplo da desigualdade do acesso à água. Sobra água nas piscinas do Lago Sul e falta água para beber em Santa Luzia, área mais carente da região administrativa da Estrutural.

A pergunta que norteou minha experiência de pesquisa-ação durante o período de novembro de 2021 até junho de 2025 no Projeto Vida & Água para ARIS foi quais são os limites e possibilidades de empoderamento dos sujeitos ao participarem do Projeto Vida & Água para ARIS? Para responder essa pergunta partimos da seguinte hipótese: o empoderamento individual e coletivo ocorre por meio da educação popular libertadora e pela participação social.

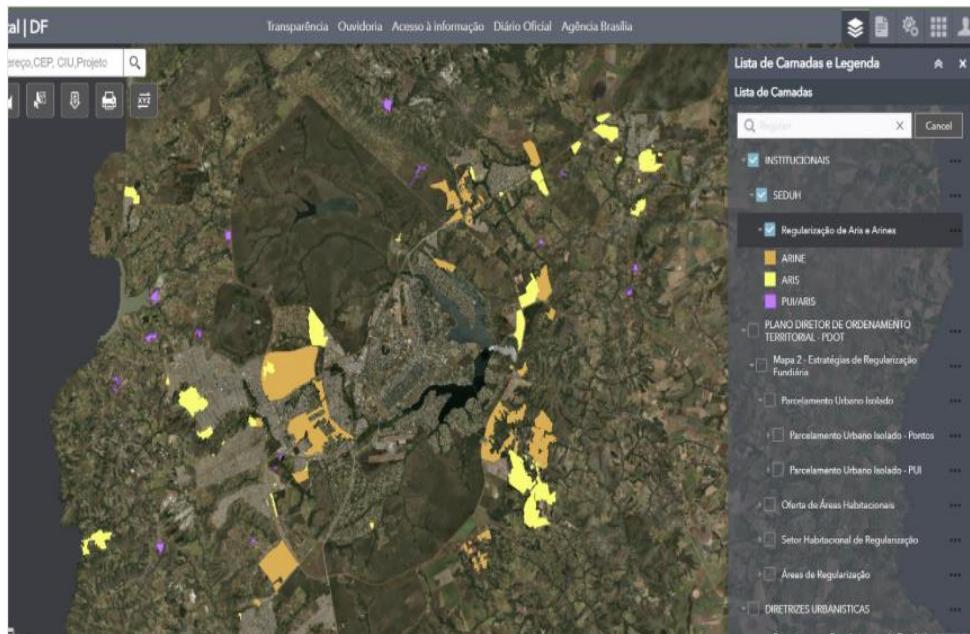
Minha experiência no Projeto Vida & Água para ARIS se iniciou no ano de 2021 quando, a convite do Professor Dr. Perci Coelho de Souza, me inscrevi no Projeto e na disciplina DEG - Pesquisa Científica de Grandes e Temas II. A disciplina foi ministrada pelo Professor Perci e pelo Professor Dr. Alexandre Bernardino Costa, da Faculdade de Direito da UnB, que atua com a metodologia “Direito Achado na Rua”. Nessa etapa, conheci os demais participantes, fui entendendo a lógica, organização e dinâmica do Projeto. Em seguida, comecei também a participar das reuniões de coordenação, às segundas-feiras, como pesquisadora participante, onde fui construindo minhas primeiras interpretações, sínteses individuais e coletivas, por meio da participação nas deliberações que se apresentavam. Acredito que esse engajamento trouxe uma relação de reciprocidade e crescimento mútuo com o Projeto, pois ao mesmo tempo que pesquisei e observei, participei das atividades e decisões, de acordo com a metodologia da pesquisa-ação.

Esse trabalho é sobre chamar a atenção para o poder que o coletivo tem de incentivar o empoderamento dos sujeitos. Espero que seja uma oportunidade de dar visibilidade, por meio do debate. Produzir esse conhecimento coletivamente com todos ultrapassa a "bolha" da universidade e adentra nas comunidades. Traz a academia para dentro da periferia. A comunidade, os moradores das ARIS também produzem o seu conhecimento, o seu saber. Nisso, a pesquisa-ação teve e tem um potencial enorme nessa luta e teve para mim, nessa produção e na construção de uma profissional engajada com o coletivo. Participar do Projeto me fez enxergar a realidade do Distrito Federal muito além do que a mídia mostra. Isso me motivou a querer contar a história

dessa gente que trava uma batalha diária contra a exclusão social nessa Brasília cheia de privilegiados.

ARIS é a abreviação para Áreas de Regularização de Interesse Social. São regulamentadas pela Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) por meio da lei complementar 803 de 25 de abril de 2009 que instituiu o Plano Diretor de Ordenamento Territorial - PDOT (2009), como áreas destinadas à regularização fundiária e que se caracterizam por possuírem habitações irregulares e/ou ocupações informais de baixa renda. O PDOT em teoria, deveria ser a Lei vocacionada a garantir o direito à moradia digna para a população de baixa renda no DF. Para estar em acordo ao disposto na Constituição Federal e na Lei Federal nº 10.257/2001, conhecida como Estatuto da Cidade, o PDOT precisaria ser revisado e atualizado a cada 10 anos (2019). Com atraso, o Governo do Distrito Federal - GDF somente iniciou no ano de 2023, o atendimento dessa exigência federal de revisão e atualização do PDOT. Em 2020, o Distrito Federal possuía 39 ARIS. Hoje, o DF concentra 56 Áreas de Regularização de Interesse Social - ARIS (em amarelo na figura 1).

Figura 1: Representação das ARIS no GeoPortal do GDF.¹



Fonte: Infraestrutura de Dados Espaciais - IDE/DF, 2025.

A escolha da metodologia de pesquisa-ação como base para a intervenção no Projeto Vida & Água é fundamentada na premissa de que a participação ativa dos sujeitos envolvidos

¹ A base de dados geoprocessada utilizada pelo projeto Vida & Água para ARIS foi a do GeoPortal do GDF onde todas as políticas de governo são representadas nessa plataforma. Nessa plataforma encontra-se a política de “Regularização das ARIS e das ARINES” segundo o PDOT de 2009. Áreas de regularização de Interesse Social e as Áreas de Regularização de Interesse Específico.

é essencial para o empoderamento e a autonomia. Por meio da metodologia de pesquisa-ação, busca-se promover a horizontalidade nas relações, valorizando os saberes e experiências dos indivíduos, e estimulando a construção coletiva de soluções para os desafios enfrentados. Dessa forma, a metodologia de pesquisa-ação se apresenta como uma ferramenta poderosa para fortalecer a capacidade dos sujeitos de agir de forma consciente e crítica em seu contexto social.²

Figura 2: Fases da Pesquisa – Relação entre Pesquisa-Ação e Pesquisa Clássica (resumo)

FASES	PESQUISA-AÇÃO	PESQUISA CLÁSSICA
Formulação do problema	O problema nasce, num contexto preciso de grupo em crise, em busca da tomada de consciência dos atores do problema numa ação coletiva.	
Coleta de dados	As questões são as da coletividade inteira e não as de uma amostra representativa. Instrumentos semelhantes, mas, são mais interativos e implicativos com “Diários”.	Instrumenta racionalmente e descreve o modo de coletar dos dados, de levar em consideração as fontes, os instrumentos de investigação, de escolher amostra.
Avaliação da qualidade dos dados	Os dados são retransmitidos à coletividade, a fim de conhecer sua percepção da realidade, avaliar os problemas detectados, redefinir o problema e encontrar soluções.	Os dados são analisados com critérios de qualidade e de confiabilidade, reduzindo influência externa sobre as variáveis selecionadas para o estudo como objeto da única interpretação do pesquisador.
Análise e interpretação dos dados	Análise e interpretação são produto de discussões de grupo com linguagem acessível a todos envolvidos na investigação, objetivando análise de suas reações.	Utiliza a estatística para verificar a correlação entre as variáveis; se a análise é qualitativa é complexa e reservada aos profissionais de pesquisa. A interpretação é feito de modo isolado.
Apresentação dos resultados	Submete os resultados, previamente negociados dia a dia na coletividade, que determina as “possibilidades de melhorias” e propõe novas estratégias de ação. Comunica em forma acadêmica.	Produz Relatório escrito, redigido em norma culta, para outros pesquisadores ou leitores esclarecidos. Comunica em forma acadêmica: publicações e eventos.

Fonte: BARBIER, René. A pesquisa-ação. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Plano Editora, 2002. (p. 54-56). Apud PEREIRA, Maria Luiza P. Cap. 5 – As potencialidades e os limites da pesquisa-ação para a produção de novos conhecimentos. (p. 137-160). In **RODRIGUES, Maria Emilia de Castro & MACHADO, Maria Margarida (org.). Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores: produção de conhecimentos em rede.** 1. Ed. Curitiba: Appris, 2018. 165 p. (p. 145-147).

Na metodologia deste trabalho utilizei a observação participante, a reflexão-ação, além de revisão bibliográfica. Para transcrição das falas da moradora Maristela Marques no Programa de TV Vida e Água para ARIS, utilizei os recursos de inteligência artificial. O trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro capítulo contém os referenciais teóricos utilizados para desenvolver a pesquisa. Trata dos conceitos de empoderamento³ popular, articulação de forças e educação popular libertadora. Aqui dialoga-se com os autores Vicente de Paula Faleiros e Paulo Freire. Utilizo os conceitos de empoderamento e educação popular libertadora como

² OLIVEIRA, Soraya Magalhães Pelegrini de. **Reflexões sobre a dimensão socioeducativa do trabalho do/a assistente social no CRAS de Guaxupé/MG: o olhar do usuário.** 2017. 183 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2017.

³ Aqui trato “empoderamento” como sinônimo do termo “empowerment”, numa tradução livre.

categorias-chave para entender o Projeto Vida & Água para ARIS e sua relação com os sujeitos-participantes individuais e coletivos.

O segundo capítulo intitulado “A UnB como um farol que surge na periferia do DF da COVID-19” aborda o papel da Universidade de Brasília em dois aspectos: seu histórico de luta pela democracia no passado e no presente e sua vocação para a cidade e a comunidade, através da extensão. Nesse capítulo também introduzo o Projeto Vida & Água para ARIS, sua origem, missão e fundamentos.

No terceiro capítulo trago o relato da minha vivência no Projeto Vida & Água para ARIS como sujeito e pesquisadora-participante. Minhas atuações e minhas observações. Relato também a experiência e a transformação social da moradora da ARIS Ribeirão Maristela Marques da Costa, através de depoimentos obtidos de suas participações no programa da TV Comunitária de Brasília Vida & Água para ARIS, onde Maristela dá voz à sua realidade e as dificuldades de viver nas ARIS, onde a população é ignorada pelo poder público, que a faz de massa de manobra e só se preocupa quando é tempo de eleição. Maristela é um exemplo do que chamamos de sujeito empoderado, que tem consciência do seu direito a ter direitos! E corre atrás de reivindicar melhorias para sua família e comunidade, bem no espírito do Projeto.

Na conclusão apresento os resultados das discussões feitas nos capítulos anteriores. Por meio das revisões bibliográficas e do debate sobre a força do empoderamento popular e educação popular emancipatória, por meio da pesquisa-ação do Projeto Vida e Água é demonstrado como os sujeitos individuais e coletivos participantes alcançaram consciência de seu poder de luta e melhorias para suas realidades, ainda que de forma pontual. Começando pela luta pelo direito à água, esses moradores estão se engajando e juntando forças para exigir seu direito à cidade.

1 EMPODERAMENTO E ARTICULAÇÃO DE FORÇAS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR: DIÁLOGOS ENTRE VICENTE DE PAULA FALEIROS E PAULO FREIRE

Neste capítulo serão abordados os seguintes assuntos: no primeiro tópico, abordarei o conceito de empoderamento, de acordo com o professor Vicente de Paula Faleiros. No segundo tópico, discutirei sobre o conceito de educação popular libertadora, de acordo com Paulo Freire. No terceiro tópico, irei articular os conceitos de empoderamento popular e educação popular libertadora, como categorias-chave para entender o Projeto Vida & Água para ARIS.

1.1 Paradigmas essenciais para aproximação participante nas ARIS

Para compreender como se dá o processo de empoderamento dos sujeitos no Projeto Vida e Água para ARIS, partimos do conceito de *empowerment* (empoderamento), definido pelo professor Vicente de Paula Faleiros. Em sua obra *Estratégias em Serviço Social*⁴, Faleiros aborda os conceitos de *empowerment* (empoderamento), correlação de forças e o papel pedagógico da intervenção profissional do Serviço Social.

O conceito de *empowerment* é abordado como um objetivo para o trabalho com os usuários, implicando em conhecer a realidade social e construir estratégias para a mudança. O processo de mediação busca a compreensão das questões envolvendo o sujeito e sua relação com o mundo, incluindo a relação profissional/usuário e a relação de poder entre ambos. É central para a prática do Serviço Social, na medida em que os indivíduos ou grupos ganham maior controle sobre suas vidas e circunstâncias e desenvolvem capacidades para tomar decisões e influenciar o ambiente ao seu redor.

Faleiros (1999), defende que o empoderamento deve ser visto tanto numa dimensão individual quanto coletiva. Em nível individual, ele se refere ao fortalecimento pessoal, onde as pessoas reconhecem suas habilidades, recursos e direitos. Já na dimensão coletiva, envolve a mobilização e organização de grupos para desafiar estruturas de poder opressivas e promover mudanças sociais. No capítulo 3, veremos como esse conceito se aplica na prática do Projeto.

O trabalho do Serviço Social é o processo de fragilização/fortalecimento do usuário, buscando construir sua identidade profissional e de sujeito através de uma relação social e de poder. O objetivo da intervenção é o fortalecimento do sujeito, para que ele se torne mais

⁴ FALEIROS, Vicente de Paula. *Estratégias em Serviço Social*. 2^a. ed. São Paulo: Cortez, 1999, p 43.

autônomo e capaz de transformar suas próprias condições de vida. O autor propõe um modelo de intervenção baseado na análise das relações de poder e na busca pelo fortalecimento do sujeito, visando a transformação das relações sociais. É necessário enfatizar a importância de considerar o contexto social, a história e as experiências dos indivíduos na intervenção profissional. Nesse sentido, Faleiros destaca o conceito de paradigma da correlação de forças:

Definimos como paradigma da correlação de forças a concepção da intervenção profissional como confrontação de interesses, recursos, energias, conhecimentos, inscrita no processo de hegemonia/contra-hegemonia, de dominação/resistência e conflito/consenso que os grupos sociais desenvolvem a partir de seus projetos societários básicos, fundados nas relações de exploração e de poder (Faleiros, 1999, p. 44).

Esse *paradigma* busca entender as relações de exploração e de poder para "suprir carencias", "controlar perturbações" ou "legitimar o poder". O processo de articulação é fundamental para o relacionamento e solução de problemas, envolvendo a construção da identidade individual e coletiva (reproduzir-se) nas relações sujeito/estrutura. Analisa como o sujeito é condicionado pela estrutura social, e a intervenção social é vista como um processo de reconstrução da relação entre usuário/instituição. Este paradigma configura ainda uma ruptura com as visões clínicas e tecnocráticas da intervenção profissional, que se inspiram no modelo médico-biológico.

O paradigma da correlação de forças propõe ainda uma mudança de perspectiva na prática profissional, superando a visão individualizante e buscando transformar as estruturas sociais que perpetuam as desigualdades. As forças são definidas como relações de enfrentamento e de diferentes ordens, que podem ser econômicas, políticas ou de conhecimento e são vistas como a capacidade de recursos técnicos e meios de ação. A capacidade do sujeito se caracteriza pelo que o sujeito pode fazer para transformar sua realidade e como essa capacidade pode ser aumentada por meio do processo de intervenção profissional. Nesse sentido, o acesso a recursos e a informação fazem a diferença.

As relações sociais são vistas como um conjunto de relações de produção que envolvem poder, raça, etnias, gênero, classe e outras, sendo dinâmicas e em constante transformação. As instituições são parte da regulação da relação de forças e da hegemonia, podendo se transformar em novos modelos de produção da vida, sendo um campo de disputa estrutural.

Para Faleiros, o empoderamento é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ele enfatiza a importância de práticas profissionais que promovam a autonomia, a participação ativa e a capacidade crítica dos sujeitos, buscando transformar as condições de vida e combater as desigualdades sociais.

Na mesma obra, Faleiros propõe que a intervenção profissional no Serviço Social deve ser guiada por uma "articulação estratégica", que envolva a combinação de diferentes abordagens, métodos e instrumentos, adaptados às necessidades e características de cada situação específica. Ressalta ainda a importância da contextualização, ou seja, a intervenção profissional deve ser contextualizada, considerando as particularidades de cada situação, os sujeitos envolvidos e as dinâmicas sociais, culturais e econômicas. A abordagem contextualizada permite adaptar as estratégias e os métodos de intervenção às necessidades específicas de cada contexto.

A definição de estratégias de ação deve ser definida em função dos objetivos a serem alcançados, das características dos sujeitos e das condições da realidade. A definição de estratégias envolve a escolha de métodos, instrumentos e recursos adequados para cada situação. Como último argumento, o autor ressalta o foco na articulação em rede, onde a articulação estratégica implica a construção de redes de relações entre os diferentes atores sociais, envolvendo os sujeitos, as instituições e a comunidade. A construção de redes visa ampliar o alcance da intervenção profissional, potencializando a ação coletiva e a transformação social.

Concluindo, Faleiros propõe um novo paradigma para análise das relações de poder e como isso afeta a intervenção do Serviço Social e apresenta uma metodologia que deve superar abordagens tradicionais do Serviço Social através da articulação estratégica, que envolve a combinação de diferentes abordagens, métodos e instrumentos. Ambos os mecanismos convergem na busca por uma intervenção mais eficaz e transformadora, que considere a complexidade da realidade social e o protagonismo dos sujeitos.

1.2 A educação popular libertadora segundo Paulo Freire

A metodologia do projeto é baseada no princípio da *educação popular libertadora* de Paulo Freire, através da pesquisa-ação. A *educação popular libertadora*, é uma abordagem pedagógica que visa a conscientização e a transformação social dos oprimidos. Essa proposta educacional se fundamenta em princípios que buscam superar as desigualdades e promover a emancipação dos indivíduos através do diálogo e da problematização.

A educação libertadora, que se fundamenta na problematização da realidade, exige do educador e do educando uma postura de sujeitos no processo educativo. Não é a transferência de conhecimento, mas a criação das possibilidades para a sua produção ou a sua construção (Freire, 1970. p. 33).

Ela tem como princípios fundamentais:

- **Diálogo Problematizador:** Freire enfatiza a importância do diálogo como um meio essencial para a educação. O diálogo problematizador permite que educadores e educandos se envolvam em uma troca mútua de saberes, promovendo uma reflexão crítica sobre a realidade social. Essa prática é vista como um ato amoroso, onde há disposição para ouvir e aprender com o outro;
- **Educação Bancária:** A educação popular libertadora se opõe à chamada educação bancária, onde o conhecimento é depositado nos alunos como se fossem recipientes vazios. Em vez disso, Freire propõe uma educação que reconheça a experiência de vida dos alunos e incentive a construção coletiva do conhecimento;
- **Conscientização e Ação:** Freire acredita que a educação deve ser um processo de conscientização, onde os indivíduos tomam consciência de sua condição social e política. Esse processo implica não apenas em entender a realidade, mas também em agir para transformá-la. A educação libertadora busca capacitar os alunos para que se tornem agentes de mudança em suas comunidades.

A metodologia da Educação Popular Libertadora é composta por:

- **Círculos de Cultura:** Uma das metodologias propostas por Freire são os Círculos de Cultura, que visam promover a alfabetização e a conscientização política ao mesmo tempo. Nesses círculos, temas geradores são discutidos, permitindo que os participantes reflitam sobre suas realidades e desenvolvam um entendimento crítico sobre as relações sociais;
- **Temas Geradores:** Os temas geradores são palavras ou questões que emergem do cotidiano dos educandos e servem como ponto de partida para discussões mais profundas. Essa abordagem permite que os participantes conectem o aprendizado à sua realidade, tornando o processo educativo mais significativo;
- **Educação Intercultural:** Freire também defende uma educação intercultural, que valoriza e integra saberes de diferentes culturas, promovendo um ambiente inclusivo e respeitoso.

A educação popular libertadora de Paulo Freire teve um impacto profundo na pedagogia contemporânea, influenciando movimentos sociais e educacionais ao redor do mundo. Sua abordagem crítica e engajada continua a ser uma referência fundamental para aqueles que

buscam uma educação que liberte e empodere os indivíduos, promovendo justiça social e igualdade.

Em resumo, a educação popular libertadora segundo Paulo Freire é uma prática educativa transformadora que busca não apenas ensinar, mas também emancipar os indivíduos através do diálogo, conscientização e ação coletiva.

Obras de Paulo Freire

Paulo Freire deixou um legado de obras que influenciaram profundamente a educação em todo o mundo. Seus livros e artigos abordam temas como a pedagogia do oprimido, a educação popular, a alfabetização de adultos e a importância do diálogo na educação (Rocha Salazar; Cardoso Varão Santos, 2024).

Quadro 1: Obras de Paulo Freire

Título	Ano de Publicação	Temas-chave
Pedagogia do Oprimido	1968	Educação libertadora, opressão, diálogo, conscientização
Educação como Prática da Liberdade	1967	Liberdade, transformação social, conscientização
Ação Cultural para a Liberdade	1975	Cultura popular, educação, liberação
Professora sim, tia não	1993	Relação professor-aluno, paternalismo, autonomia
Pedagogia da Esperança	1992	Opressão, liberação, esperança

Fonte: Adaptado de PANsophia, 2025.

Aplicações da Educação Popular Libertadora

A educação popular libertadora tem sido aplicada em diversos contextos, como movimentos sociais, educação de adultos, educação rural e educação em saúde.

No Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), a educação popular libertadora é utilizada como ferramenta de conscientização e organização dos trabalhadores na luta pela reforma agrária e por uma sociedade mais justa.⁵ O MST utiliza as ideias de Freire para promover a educação política e o empoderamento dos trabalhadores rurais, incentivando a participação ativa na construção de um projeto de sociedade mais igualitário.

⁵ RUSSO, Luiza. **Conheça o legado da educação popular brasileira de Paulo Freire**. Disponível em: <https://mst.org.br/2020/09/19/conheca-o-legado-da-educacao-popular-brasileira-de-paulo-freire/>. Acesso em: 23 fev. 2025.

Na educação de adultos, a pedagogia de Freire tem sido utilizada para alfabetizar e empoderar pessoas que não tiveram acesso à educação formal na idade adequada. Programas de alfabetização de adultos inspirados em Freire valorizam os saberes populares e a experiência de vida dos alunos, utilizando temas geradores extraídos do contexto social dos participantes.

Na educação rural, a educação popular libertadora busca valorizar o conhecimento do homem do campo e promover o desenvolvimento rural sustentável. Experiências de educação no campo utilizam a metodologia freireana para promover a organização comunitária, a agroecologia e a defesa dos direitos dos trabalhadores rurais.

Na educação em saúde, a pedagogia de Freire tem sido utilizada para promover a participação da comunidade na construção de políticas públicas de saúde e para a prevenção de doenças. Projetos de educação em saúde utilizam o diálogo e a problematização para conscientizar a população sobre seus direitos, estimular a participação em debates sobre saúde pública e promover a autonomia no cuidado individual e coletivo.

No âmbito do Serviço Social, a educação popular libertadora também é objeto de debates e reflexões. Alguns assistentes sociais questionam a aplicabilidade da educação popular libertadora em contextos de extrema pobreza e desigualdade social, onde as necessidades básicas da população não estão sendo atendidas. Nesses contextos, a prioridade pode ser garantir o acesso a serviços básicos como alimentação, saúde e moradia, antes de investir em processos de educação libertadora. Outros apontam para a dificuldade de conciliar a educação popular libertadora com as demandas burocráticas e institucionais do Serviço Social. A burocracia e as normas institucionais podem dificultar a implementação de práticas educativas mais horizontais e dialógicas.

Há também o debate sobre a necessidade de adaptar a educação popular libertadora à realidade específica do Serviço Social, que lida com questões complexas como violência doméstica, abuso infantil e dependência química. A adaptação da metodologia de Freire a essas realidades específicas exige cuidado e sensibilidade para evitar a reprodução de relações de poder e a culpabilização das vítimas.⁶

Por outro lado, muitos assistentes sociais reconhecem a importância da educação popular libertadora para o empoderamento das comunidades e a promoção da cidadania. A educação libertadora pode ser utilizada para fortalecer a organização comunitária, a participação popular e a luta por direitos sociais. A educação popular libertadora pode ser utilizada como

⁶ SANTOS, F. H. C. DOS. Considerações sobre a educação popular e o Serviço Social: um diálogo com os pressupostos freirianos. **Movimento-revista de educação**, n. 7, p. 303-325, 9 nov. 2017. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/download/32636/18771/109585>. Acesso em: 04 mar. 2025.

ferramenta para a mobilização social, a organização comunitária e a luta por direitos sociais. Através da educação libertadora, as comunidades podem se organizar para reivindicar seus direitos, lutar contra a opressão e construir alternativas para a superação das desigualdades sociais.

No contexto do Serviço Social, a educação popular libertadora pode contribuir para a construção de práticas profissionais mais críticas, reflexivas e transformadoras. A educação libertadora pode auxiliar os assistentes sociais a desenvolverem uma prática profissional mais crítica, dialógica e comprometida com a transformação social. Rompendo com modelos tradicionais, a educação popular reconhece as condições de vida dos educandos, atuando a partir delas e buscando a superação de injustiças sociais e da compreensão das violências do sistema de opressão.

A educação popular valoriza o "saber de experiência e de fato", reconhecendo a importância dos saberes populares e da experiência de vida dos educandos. Em vez da relação tradicional professor-aluno, a educação popular propõe a relação horizontal entre "educador e educando", que aprendem juntos em um processo dialógico mediado pelo mundo. O Projeto Vida & Água utiliza desses saberes e da experiência dos participantes para promover o empoderamento e a transformação social de seus sujeitos.

A educação popular libertadora de Paulo Freire representa uma importante contribuição para a educação e para a luta por uma sociedade mais justa e igualitária. Suas ideias, embora alvo de críticas e debates, continuam a inspirar educadores e movimentos sociais em todo o mundo. A aplicação da educação popular libertadora em diferentes contextos demonstra sua versatilidade e potencial para promover a transformação social. No entanto, é fundamental que a aplicação da pedagogia de Freire seja crítica e reflexiva, levando em conta os desafios e as especificidades de cada contexto.

1.3 Aplicabilidade dos dois paradigmas serve para desvendar o Projeto Vida & Água para ARIS

Nas Áreas de Regularização de Interesse Social (ARIS), segundo definido pelo Plano Diretor de Ordenamento Territorial do Distrito Federal (PDOT/2009), as comunidades enfrentam desigualdades históricas que limitam seu acesso a recursos essenciais como água potável, saneamento e educação. Essas áreas, situadas geralmente nas periferias urbanas, são foco de

políticas de regularização fundiária que buscam integrar essas regiões ao contexto urbano formal, garantindo direitos básicos e promovendo inclusão social.

O *empoderamento* dos sujeitos no contexto do Projeto Vida & Água para ARIS é de extrema importância, pois contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ao promover a autonomia e a capacidade de decisão das pessoas do projeto, o empoderamento possibilita que elas se tornem agentes de transformação em suas comunidades, lutando por seus direitos e buscando soluções para os problemas enfrentados. Dessa forma, o empoderamento não apenas fortalece os sujeitos individualmente, mas também promove mudanças estruturais que impactam positivamente a sociedade como um todo.

Outro aspecto importante do *empoderamento* no contexto do projeto é o fortalecimento da autoestima dos sujeitos envolvidos. A sensação de ser capaz de fazer mudanças e melhorar as condições de vida de sua comunidade eleva a confiança e o engajamento das pessoas. Esse fortalecimento da autoestima é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento pessoal e coletivo, pois cria um ambiente de cooperação onde os indivíduos se sentem responsáveis pelo bem-estar coletivo. A confiança adquirida no processo de empoderamento pode se traduzir em ações concretas, como a melhoria das condições de saúde, educação e infraestrutura na comunidade (Machado, 2017).

Importante ressaltar que o *empoderamento* nessas comunidades transcende a mera distribuição de recursos ou assistência. Ele representa um processo contínuo de desenvolvimento pessoal e coletivo que requer participação ativa dos moradores, desde o diagnóstico de suas necessidades até a implementação de soluções. O empoderamento é, portanto, um processo dinâmico que envolve uma troca constante de conhecimentos e experiências, enriquecendo tanto a comunidade quanto às práticas de desenvolvimento urbano.

A educação popular se torna uma ferramenta poderosa para o empoderamento dos indivíduos e o fortalecimento das comunidades.⁷ Através de metodologias participativas e dialógicas, os profissionais envolvidos no projeto buscam estimular a reflexão crítica dos sujeitos sobre sua realidade e incentivá-los a se organizarem coletivamente para enfrentar os desafios que se apresentam.

Por fim, o empoderamento dos sujeitos no contexto do Projeto Vida & Água para ARIS é um elemento essencial para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e sustentável. Ao promover a autonomia, a participação ativa e a conscientização e ao investir no

⁷ ROCHA, H. M. B. C. C. L. (2016). **Serviço social e ambiente: A sustentabilidade ecológica das comunidades socialmente vulneráveis** [Tese de doutoramento, Iscte - Instituto Universitário de Lisboa]. Repositório do Iscte. <http://hdl.handle.net/10071/11964>

empoderamento, não só transforma as vidas dos indivíduos, mas também promove um impacto positivo em toda a sociedade. O empoderamento é, assim, um caminho para a construção de uma sociedade mais democrática, solidária e resiliente.

Conforme discutido por Vicente Faleiros, o empoderamento vai além do simples aumento de poder individual; ele envolve uma reestruturação do poder dentro da sociedade, permitindo que grupos antes marginalizados possam participar ativamente no processo político e nas tomadas de decisão. No contexto do Projeto Vida & Água para ARIS, esse conceito se materializa quando as comunidades começam a se envolver mais ativamente nas discussões sobre políticas públicas e exercem influência direta nas ações que impactam suas condições de vida. Esse tipo de engajamento é essencial para a criação de políticas mais inclusivas e equitativas, garantindo que as necessidades reais da população sejam atendidas. Segundo Faleiros, esse processo contribui para a construção de uma sociedade mais democrática, onde as vozes que antes eram silenciadas agora podem ser ouvidas e consideradas na formulação e implementação de políticas públicas.

Em um nível mais amplo, o empoderamento também tem o potencial de gerar impactos sociais e econômicos significativos. A autonomia adquirida pelas pessoas reflete-se em sua capacidade de melhorar suas condições de vida e de buscar alternativas sustentáveis para seus problemas. Além disso, ao fortalecer as redes sociais e comunitárias, o projeto promove a solidariedade entre os indivíduos, o que contribui para uma maior coesão social e para o fortalecimento da cidadania. Dessa forma, o empoderamento se torna um instrumento não só de transformação pessoal, mas também de transformação social e econômica, com o potencial de reduzir as desigualdades e promover uma maior justiça social.⁸

A participação ativa dos sujeitos participantes no Projeto Vida & Água para ARIS na construção de suas próprias narrativas e na definição de suas demandas e necessidades é fundamental para garantir que as ações desenvolvidas sejam realmente eficazes e relevantes. Dessa forma, a participação ativa dos sujeitos não apenas contribui para o sucesso das intervenções realizadas, mas também fortalece os laços comunitários e promove uma cultura democrática baseada no diálogo e na colaboração.

O empoderamento dos sujeitos no contexto do Projeto Vida & Água para ARIS é de extrema importância, uma vez que essa prática pode contribuir significativamente para a autonomia e participação ativa da comunidade. O empoderamento não se limita apenas ao acesso a recursos materiais, mas também envolve o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e

⁸ MACHADO, R. A. **A educação ambiental na política de habitação: uma possibilidade de intervenção para o assistente social.** 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/26136>. Acesso em: 07 fev. 2025.

capacidades que permitam aos sujeitos exercerem seu poder de forma consciente e responsável.⁹

Dentro do contexto do projeto, o empoderamento é um processo contínuo que envolve não só o fortalecimento da autoestima e da identidade coletiva, mas também a criação de uma rede de apoio que garanta a sustentabilidade das ações implementadas. Quando as pessoas se tornam mais conscientes de seus direitos e das ferramentas disponíveis para a resolução de seus problemas, elas são mais propensas a se engajar ativamente em soluções coletivas.

O empoderamento também desempenha um papel crucial na ampliação da participação cidadã. Quando as pessoas sentem que têm o poder de influenciar as decisões políticas e sociais em sua comunidade, elas se tornam mais dispostas a participar ativamente do processo democrático. No caso do Projeto Vida & Água para ARIS, isso pode ser observado através da criação de espaços de diálogo e de tomada de decisão conjunta, onde os participantes podem discutir suas necessidades, prioridades e as soluções para os problemas locais. Essa participação não só fortalece a democracia local, mas também constrói uma cultura de colaboração e responsabilidade coletiva.¹⁰

Outro aspecto importante do empoderamento no contexto do projeto é a criação de uma rede de solidariedade entre os indivíduos. Através da colaboração mútua e do apoio aos membros mais vulneráveis, as comunidades se tornam mais coesas e menos propensas a se fragmentar diante de dificuldades. Esse sentido de coletividade, fortalecido pelo empoderamento, pode ser um fator decisivo para a superação de desafios sociais, como a pobreza e a exclusão, e para a promoção da inclusão de grupos marginalizados.

As redes são blocos mais ou menos organizados que buscam não só a identidade, mas a resistência, a alternativa da ação e da sociedade existente à medida que esta política se articule com outras redes e forças (Faleiros, 1999, p. 124).

O impacto do empoderamento se estende também à esfera política, pois permite que as comunidades reconheçam sua voz e se posicionem em defesa de seus direitos e interesses. Isso é particularmente relevante em contextos em que as populações historicamente enfrentam marginalização ou negligência. No Projeto Vida & Água para ARIS, são criadas condições para

⁹ SOARES, V. S. **O debate da educação popular na revista Serviço Social & Sociedade (1979-2021)**. João Pessoa, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/25265>.

¹⁰ SILVA, Ângela Maria Pereira da. **Instrumentalidade e instrumentais técnicos do Serviço Social**. 1. ed. Curitiba: InterSaber, 2017. 232 p. (Série Formação Profissional em Serviço Social). ISBN 978-85-59722-062

que os participantes influenciem as políticas públicas e defendam mudanças necessárias para melhorar suas condições de vida.¹¹

A relação entre empoderamento e transformação social é indissociável. O fortalecimento dos sujeitos impacta positivamente nas condições de vida da comunidade, contribuindo para a conquista de direitos fundamentais e para a promoção da justiça social. Ao se empoderar, os indivíduos se tornam protagonistas de sua própria história, capazes de influenciar positivamente nas relações sociais e políticas do seu entorno.¹²

A abordagem interdisciplinar e intersetorial no desenvolvimento do Projeto Vida & Água para ARIS se mostra essencial para potencializar as ações e impactos junto à comunidade atendida. A integração de diferentes saberes e práticas contribui para uma compreensão mais ampla dos problemas enfrentados pela comunidade, permitindo a elaboração de estratégias mais eficazes e sustentáveis. Além disso, a interdisciplinaridade favorece a troca de experiências e conhecimentos entre os diversos profissionais envolvidos no projeto.¹³

A participação ativa dos sujeitos envolvidos no projeto é fundamental para garantir sua efetividade e sustentabilidade. Valorizar os saberes populares e incentivar a construção coletiva de soluções para os desafios enfrentados fortalece o protagonismo dos indivíduos na transformação de sua realidade. Nesse sentido, o Serviço Social deve estimular a participação democrática e inclusiva dos sujeitos, respeitando suas diversidades culturais, sociais e políticas.¹⁴

A atuação em rede permite a articulação de diferentes atores e recursos, ampliando as possibilidades de intervenção e fortalecendo as ações voltadas para o empoderamento dos sujeitos. A interação entre os diversos profissionais envolvidos no projeto, incluindo assistentes sociais, educadores populares e membros da comunidade, contribui para a construção de estratégias mais eficazes e adequadas às demandas locais.¹⁵

Para superar esses desafios e fortalecer o empoderamento coletivo dos sujeitos envolvidos no Projeto Vida & Água para ARIS, o Serviço Social utiliza diversas estratégias. Entre elas estão a realização de rodas de conversa e oficinas participativas, como os encontros de

¹¹ SILVA, Ângela Maria Pereira da. Instrumentalidade e instrumentais técnicos do Serviço Social. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2017. 232 p. (Série Formação Profissional em Serviço Social). ISBN 978-85-59722-062

¹² Idem.

¹³ RODRIGUES, Cristiane; PEREIRA, Tatiane dos Santos. **Evasão escolar no contexto da favela da Maré e a prática profissional do Serviço social na casa das mulheres**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

¹⁴ MACHADO, R. A. **A educação ambiental na política de habitação: uma possibilidade de intervenção para o assistente social**. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/26136>. Acesso em: 07 fev. 2025.

¹⁵ SOARES, V. S. **O debate da educação popular na revista Serviço Social & Sociedade (1979-2021)**. João Pessoa, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/25265>.

empoderamento das ARIS (EnPODERARIS), encontros com as comunidades para discussão das necessidades e estratégias para acionar o Poder Público para resolução. A articulação com outras instituições e organizações locais também é uma estratégia utilizada pelo Projeto. É a nossa “rede de redes”.¹⁶

A relação entre o empoderamento coletivo dos sujeitos e a efetivação da educação popular no contexto do Projeto Vida & Água para ARIS é estreita. O fortalecimento da capacidade crítica e reflexiva das pessoas envolvidas nas atividades do projeto favorece não apenas sua própria emancipação, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A educação popular se torna assim um instrumento poderoso na luta contra as desigualdades sociais e na promoção da cidadania ativa.¹⁷

A integração entre os diferentes participantes envolvidos no projeto permite uma troca constante de experiências e saberes, enriquecendo as práticas desenvolvidas e ampliando os horizontes de atuação. Além disso, a articulação com outras instituições possibilita o acesso a recursos adicionais e amplia o alcance das intervenções realizadas.¹⁸ O engajamento crescente das pessoas nas atividades propostas demonstra que é possível transformar realidades por meio do trabalho conjunto entre profissionais, comunidade e demais parceiros envolvidos no projeto.¹⁹

Em suma, o papel da educação popular libertadora é fundamental para o empoderamento individual e coletivo dos sujeitos no contexto do Projeto Vida & Água para ARIS. Os desafios enfrentados são inúmeros, mas as estratégias utilizadas pelos participantes demonstram que é possível superá-los por meio da atuação em rede, valorizando os saberes locais e promovendo uma maior participação social. Os resultados positivos já alcançados reforçam a importância dessa abordagem colaborativa na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.²⁰

¹⁶ KLEBA, Maria Elisabeth; WENDAUSEN, Agueda. Empoderamento: processo de fortalecimento dos sujeitos nos espaços de participação social e democratização política. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 733–743, out./dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/TB7B94Zh7zsPPhpDLBw9sSr/>.

¹⁷ ORTIZ, Rodrigo Rodrigues. *A interferência da violência estrutural na construção da identidade social: contribuições do serviço social no processo de empoderamento de sujeitos*. 113p. 2016. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja, São Borja, 2016.

¹⁸ RODRIGUES, Cristiane; PEREIRA, Tatiane dos Santos. *Evasão escolar no contexto da favela da Maré e a prática profissional do Serviço social na casa das mulheres*. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

¹⁹ OLIVEIRA, S. M. P. *Reflexões sobre a dimensão socioeducativa do trabalho do/a assistente social no CRAS de Guaxupé/MG: o olhar do usuário*. 2017. Dissertação (Mestrado em Serviço Social). Universidade Estadual Paulista, Franca, 2017.

²⁰ ROCHA, H. M. B. C. C. L. (2016). *Serviço social e ambiente: A sustentabilidade ecológica das comunidades socialmente vulneráveis* [Tese de doutoramento, Iscte - Instituto Universitário de Lisboa]. Repositório do Iscte. <http://hdl.handle.net/10071/11964>

A articulação em rede no Projeto Vida & Água para ARIS desempenha um papel fundamental no fortalecimento das ações de educação popular e empoderamento dos sujeitos envolvidos. Através da conexão entre diferentes atores e instituições, é possível ampliar o alcance das intervenções, compartilhar conhecimentos e experiências, e potencializar os impactos positivos nas comunidades atendidas. A rede proporciona um ambiente propício para a troca de saberes e práticas, favorecendo a construção coletiva de soluções e o desenvolvimento de estratégias mais eficazes para enfrentar os desafios locais.²¹

Ao envolver diferentes stakeholders, como organizações não governamentais, entidades governamentais, universidades, sindicatos, empresas e membros da própria comunidade, o projeto cria uma rede de apoio robusta que pode reagir de maneira mais ágil e coordenada às necessidades das populações atendidas. Essa articulação facilita o acesso a recursos financeiros, materiais e humanos, permitindo que as ações sejam mais abrangentes e eficazes. Além disso, a colaboração entre as diferentes instituições garante que as soluções propostas sejam multifacetadas, considerando as diversas dimensões do problema e garantindo uma abordagem mais holística e integrada.

A troca de saberes, que é central na articulação em rede, não se limita apenas ao aspecto técnico. Ela envolve também o compartilhamento de experiências de vida, de saberes tradicionais e de práticas culturais que podem enriquecer a implementação do projeto. Dessa forma, as comunidades atendidas não são apenas beneficiárias, mas também participantes ativas no processo de construção de soluções. Isso fortalece o empoderamento, pois as pessoas se sentem reconhecidas pelo seu conhecimento e têm a oportunidade de contribuir com sua visão e experiências, tornando-se protagonistas no processo de transformação de suas realidades.

A articulação em rede também permite uma maior capacitação das lideranças locais, que podem atuar como multiplicadoras de conhecimento. Líderes comunitários e outros representantes locais são capacitados não apenas em aspectos técnicos, mas também em gestão de projetos, liderança e mobilização social. Isso amplia o impacto do projeto, pois as lideranças tornam-se referências em suas comunidades, disseminando o conhecimento adquirido e incentivando a participação de outros membros da comunidade. Esse fortalecimento das lideranças locais é um fator-chave para a continuidade das ações após o término do projeto, garantindo a perpetuação dos benefícios.²²

²¹ SILVA, Ângela Maria Pereira da. **Instrumentalidade e instrumentais técnicos do Serviço Social**. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2017. 232 p. (Série Formação Profissional em Serviço Social). ISBN 978-85-59722-062

²² MACHADO, R. A. **A educação ambiental na política de habitação: uma possibilidade de intervenção para o assistente social**. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/26136>. Acesso em: 07 fev. 2025.

A construção de uma rede de parceiros também possibilita uma atuação mais estratégica na defesa de políticas públicas que atendam às necessidades das comunidades. Com o apoio de diferentes organizações e instituições, o projeto pode influenciar a criação ou a melhoria de políticas públicas relacionadas ao acesso à água, à sustentabilidade e à justiça social. A articulação em rede, portanto, não só melhora a execução do projeto em nível local, mas também tem o potencial de gerar mudanças mais amplas no contexto social e político.

Por fim, a articulação em rede é essencial para a sustentabilidade do Projeto Vida & Água para ARIS a longo prazo. Ao criar uma rede sólida de parceiros e fortalecer as capacidades locais, o projeto garante que as ações implementadas não dependam exclusivamente de recursos externos ou de um único ator, mas sim de um esforço conjunto e contínuo entre várias partes. Esse fortalecimento das redes sociais e institucionais assegura que os resultados do projeto sejam sustentáveis ao longo do tempo, criando uma base sólida para a continuidade das ações e para a autonomia das comunidades atendidas. Dessa forma, a articulação em rede não só amplia o alcance e o impacto do projeto, mas também contribui para sua perpetuação e para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

As parcerias institucionais e sociais desempenham um papel fundamental no fortalecimento do Projeto Vida & Água para ARIS, contribuindo para a ampliação do alcance e impacto das ações de educação popular. A colaboração com diferentes organizações permite a troca de conhecimentos, recursos e experiências, enriquecendo as práticas desenvolvidas e possibilitando uma atuação mais abrangente e eficaz. Além disso, as parcerias possibilitam o acesso a novos públicos e territórios, ampliando o potencial de transformação social promovido pelo projeto.²³

No entanto, a construção e manutenção de parcerias institucionais e sociais no contexto do Serviço Social em Rede para Educação Popular enfrenta desafios significativos. As diferenças de interesses e objetivos entre as organizações envolvidas podem gerar conflitos e dificultar a construção de relações colaborativas sólidas. É essencial superar essas barreiras por meio da negociação constante, do estabelecimento de acordos claros e da busca por interesses comuns que possam orientar a atuação conjunta.²⁴

As Áreas de Regularização de Interesse Social (ARIS) desempenham um papel fundamental na luta por moradia digna e acesso a serviços básicos para a população de baixa renda.

²³ OLIVEIRA, S. M. P. **Reflexões sobre a dimensão socioeducativa do trabalho do/a assistente social no CRAS de Guaxupé/MG: o olhar do usuário.** 2017. Dissertação (Mestrado em Serviço Social). Universidade Estadual Paulista, Franca, 2017.

²⁴ SOARES, V. S. **O debate da educação popular na revista Serviço Social & Sociedade (1979-2021).** João Pessoa, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/25265>.

Esses espaços representam uma conquista dos movimentos sociais e das comunidades organizadas, que buscam garantir o direito à cidade e à habitação adequada. As ARIS são locais onde se concentram famílias em situação de vulnerabilidade social, muitas vezes vivendo em condições precárias e sem acesso a infraestrutura básica, como água potável, saneamento e energia elétrica.²⁵

Os sujeitos que vivem em ARIS enfrentam diversos desafios, como a falta de infraestrutura adequada, a precariedade das moradias e a insegurança habitacional. Além disso, essas comunidades estão sujeitas à violência urbana, à exclusão social e à falta de oportunidades de trabalho e educação. A vulnerabilidade social desses indivíduos é agravada pela ausência de políticas públicas efetivas que garantam seus direitos fundamentais e promovam sua inclusão social.²⁶

O Projeto Vida & Água tem como objetivo promover o empoderamento dos sujeitos nas ARIS através da educação popular e do trabalho em rede. O Projeto busca fortalecer as lideranças comunitárias, estimular a participação ativa dos moradores e criar espaços de diálogo e reflexão sobre questões relacionadas ao direito à cidade e à cidadania.²⁷

O Serviço Social desempenha um papel fundamental nesse contexto, atuando na articulação entre os diversos atores envolvidos no projeto, como as comunidades locais, as organizações da sociedade civil e os órgãos governamentais.

A abordagem crítica e reflexiva por parte dos profissionais de Serviço Social em Rede é fundamental para transformar estruturas e relações sociais mais amplas em prol do empoderamento dos sujeitos no Projeto Vida & Água para ARIS. Não basta resolver problemas pontuais; é necessário questionar as bases estruturais que perpetuam as desigualdades sociais na região, buscando alternativas mais justas e inclusivas. A reflexão constante sobre as práticas profissionais é essencial para garantir uma atuação comprometida com a transformação social e o fortalecimento dos sujeitos envolvidos no projeto.²⁸

²⁵ VIANA, V. M. A. **Diálogos freireanos sobre politicidade e empoderamento: o contexto da ocupação Comuna 17 de Abril em Fortaleza.** In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL – ENPESS, 16., 2018, Vitória: ABEPSS, 2018.

²⁶ ROCHA, H. M. B. C. C. L. (2016). **Serviço social e ambiente: A sustentabilidade ecológica das comunidades socialmente vulneráveis** [Tese de doutoramento, Iscte - Instituto Universitário de Lisboa]. Repositório do Iscte. <http://hdl.handle.net/10071/11964>

²⁷ RODRIGUES, Cristiane; PEREIRA, Tatiane dos Santos. **Evasão escolar no contexto da favela da Maré e a prática profissional do Serviço social na casa das mulheres.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

²⁸ MOTA, Ana Elizabeth; GOMES, Luciano; BRAVO, Maria Inês Souza; TEIXEIRA, Marlene; MARSIGLIA, Regina; UCHÔA, Roberta; NOGUEIRA, Vera. **Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional.** 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2022. 408 p. (Série Formação Profissional em Serviço Social). ISBN 978-65-5555-5309-3

2 A UNB COMO UM FAROL QUE SURGE NA PERIFERIA DO DF DA COVID-19

Neste capítulo, discorreremos sobre a importância da Universidade de Brasília (UnB) por meio de três tópicos. O primeiro vai destacar a participação da UnB na luta pela democracia no Brasil até os dias de hoje. O segundo tópico abordará a importância e a qualidade da extensão universitária para o Distrito Federal. No terceiro tópico, introduziremos um dos dessa extensão: o Projeto Vida & Água para ARIS.

2.1 A UnB de luta: muito além dos muros universitários

A Universidade de Brasília (UnB) tem uma história rica e complexa, profundamente entrelaçada com a luta pela democracia no Brasil. Desde sua fundação nos anos 1960, a UnB tem sido um palco de resistência contra regimes autoritários, um espaço de debate e um celeiro de figuras importantes que se destacaram na defesa dos direitos humanos e da liberdade. Este tópico examina a trajetória da UnB como referência na luta democrática, desde os conturbados anos da ditadura militar até os dias de hoje, em que a democracia brasileira enfrenta novos desafios.

A UnB foi concebida como um projeto inovador, com uma estrutura moderna e um corpo docente de excelência, muitos vindos de outras partes do Brasil e do exterior. No entanto, o golpe militar de 1964 interrompeu esse sonho e lançou a universidade em um período de intensa repressão. A primeira invasão da UnB pelas forças militares ocorreu em 1964, marcando o início de uma série de intervenções que visavam silenciar as vozes dissidentes dentro da instituição. Professores foram demitidos, estudantes presos e a autonomia universitária foi suprimida. Em 1965, a UnB sofreu uma segunda invasão pelas forças militares, intensificando o clima de repressão e perseguição.

Mesmo diante da repressão, a comunidade acadêmica da UnB não se calou. Estudantes e professores se organizaram em movimentos de resistência, desafiando o regime militar por meio de ocupações, protestos e manifestações. Em 1968, a UnB foi palco de uma grande rebelião estudantil, que culminou com a ocupação do campus por três meses. Esse evento, narrado no livro "A Rebelião dos Estudantes - 1968" de Antônio de Pádua Gurgel, demonstra a efervescência política que tomava conta da universidade e a coragem dos estudantes em se opor à ditadura. O livro, publicado por diversas editoras, incluindo a UNB, Comunicação e Cultura, Contexto e Pro Texto mostra como os estudantes se reuniram e desafiaram o poder, até o contra-ataque militar que resultou na promulgação do AI-5.

A ADUnB-S (Associação dos Docentes da Universidade de Brasília) seção sindical do ANDES-SN, Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, teve um papel crucial na luta pela democracia durante a ditadura. O livro "ADUnB Sonho e Realidade: O Movimento Docente na Universidade de Brasília (1977-1985)", de Murilo César Ramos, registra a história da ADUnB e sua atuação na defesa dos direitos dos professores e da autonomia universitária. A obra destaca a importância da organização docente como forma de resistência e de luta por uma universidade livre e democrática.

Com a redemocratização do Brasil em 1985, a UnB retomou seu caminho na construção de uma sociedade democrática. A universidade se tornou um espaço de debate sobre os desafios da nova era, com a participação ativa da comunidade acadêmica (AdUnb, Sindicato dos Trabalhadores da Fundação Universidade de Brasília -Sintfub e Diretório Central dos Estudantes - DCE) em discussões sobre a Constituição de 1988, as políticas públicas e a consolidação da democracia. A UnB também foi pioneira ao eleger a primeira reitora de sua história, Márcia Abrahão, em 2016, demonstrando seu compromisso com a igualdade de gênero e a representatividade feminina na liderança.

Honestino Guimarães, estudante de Geologia, tornou-se um símbolo da resistência da UnB à ditadura militar. Preso e torturado durante o regime, Honestino desapareceu e seu corpo nunca foi encontrado. Em 2024, a UnB concedeu a ele um diploma post-mortem em um evento emocionante que contou com a presença de familiares, amigos e membros da comunidade acadêmica. A homenagem a Honestino representa o reconhecimento da universidade à sua luta e à importância da memória e da justiça.

No século XXI, a UnB continuou a enfrentar desafios e a se adaptar a novas realidades. A pandemia de COVID-19, por exemplo, exigiu que a universidade adotasse medidas para garantir a continuidade das atividades acadêmicas e contribuir para o enfrentamento da crise sanitária. A UnB se mobilizou para oferecer suporte aos estudantes e à comunidade, promovendo ações de ensino remoto, pesquisa e extensão.

Em 2019, a autonomia universitária, um princípio fundamental para a liberdade acadêmica e o desenvolvimento da educação superior, foi ameaçada por uma Medida Provisória (MP) que permitia ao então presidente da República, Jair Bolsonaro, desconsiderar o nome vencedor da lista tríplice de candidatos à reitoria. Essa medida gerou grande preocupação na comunidade acadêmica, que se mobilizou em defesa da autonomia universitária e da democracia.

A democracia brasileira tem enfrentado novos desafios nos últimos anos, como o aumento da polarização política, a disseminação de notícias falsas e as ameaças à liberdade de

expressão. Diante desse cenário, a UnB tem se posicionado em defesa da democracia e dos direitos humanos, promovendo debates, pesquisas e ações que visam fortalecer as instituições democráticas e o Estado de Direito. A universidade tem se dedicado a discutir temas como a participação política, a liberdade de expressão e os direitos humanos, buscando contribuir para a formação de cidadãos críticos e engajados na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

A UnB também tem se posicionado ativamente em relação a questões como a necessidade de regulação das redes sociais para combater a desinformação, a importância da educação política para a formação de cidadãos conscientes e o combate à desigualdade social como forma de fortalecer a democracia. A ANDIFES (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior) tem promovido debates sobre o papel crucial das universidades na defesa da democracia, com a participação da UnB e de outras instituições de ensino superior.

Quadro 2: UnB: Lutas em diferentes contextos políticos

Período	Desafios	Ações	Figuras-chave
Ditadura Militar (1964-1985)	Intervenção militar, repressão, censura, perseguição política, supressão da autonomia universitária.	Resistência estudantil, organização docente (ADUnB), protestos, manifestações, debates clandestinos.	Honestino Guimarães, lideranças da ADUnB.
Pós-Redemocratização (1985-presente)	Consolidação da democracia, ameaças à autonomia universitária, polarização política, desinformação, desigualdade social.	Participação em debates sobre a Constituição, promoção da educação política, defesa dos direitos humanos, inclusão social, extensão universitária, diálogo com a sociedade.	AdUnb + SintFub + DCE.

Fonte: Elaboração própria, 2025.

A UnB enfrentou diferentes desafios na luta pela democracia ao longo de sua história. Durante a ditadura militar, a repressão era direta e violenta, com invasões, prisões e desaparecimentos. A universidade se tornou um foco de resistência, com estudantes e professores desafiando o regime. Durante a redemocratização, na constituinte, entre 1985 e 1988, os professores contribuíram, escrevendo junto com os parlamentares. No período de 1988 a 1993 a UnB estabeleceu uma nova estatute para elaboração de seu novo estatuto, publicado então em 1994. Após a redemocratização, os desafios se tornaram mais complexos, com ameaças à autonomia universitária, o crescimento da polarização política e a disseminação de notícias falsas. A UnB

se adaptou a essa nova realidade, buscando fortalecer as instituições democráticas e promover o debate público.

A história da UnB é uma história de luta pela democracia, de resistência contra a opressão e de busca por um futuro mais justo e igualitário. A universidade tem sido um espaço de formação de cidadãos críticos e engajados, e um farol na defesa dos direitos humanos e da liberdade. A UnB demonstra que a universidade pública tem um papel fundamental na construção da democracia. Ao promover o debate, a pesquisa e a extensão, a UnB contribui para a formação de cidadãos conscientes e para a superação dos desafios que a sociedade brasileira enfrenta. A trajetória da UnB nos inspira a continuar lutando por uma sociedade democrática, justa e solidária, em que a educação seja um instrumento de transformação social.

A experiência da UnB reflete a própria trajetória da democracia no Brasil, com seus avanços e retrocessos. A universidade enfrentou momentos de intensa repressão, mas também se tornou um espaço de resistência e de construção de um futuro democrático. A UnB nos mostra que a luta pela democracia é um processo contínuo, que exige vigilância, participação e engajamento de toda a sociedade.

2.2 Política de Extensão uma via de mão dupla e contradições

A extensão universitária é um tema central no contexto da educação popular e do serviço social, com várias perspectivas e abordagens discutidas nas fontes. Quando vista sob uma perspectiva social, política e problematizadora, remete à pedagogia dialógica de Paulo Freire, que propõe uma extensão universitária ligada à organização de movimentos sociais e grupos comunitários.

A extensão deve ser um processo educativo fundamentado na prática da liberdade, compreendendo o outro como sujeito histórico e cultural. Não deve ser vista como a transmissão de um saber superior, mas como a promoção de práticas vinculadas aos interesses e necessidades da população mais pobre. Seu objetivo deve ser a troca de saberes entre a universidade e a sociedade, superando a visão de que a universidade é o único polo de produção de conhecimento. A extensão, na visão de Paulo Freire, busca a transformação social, valorizando os saberes populares e a autonomia dos sujeitos, e deve reconhecer e valorizar o outro como sujeito histórico-cultural e promover a horizontalidade dos saberes.

A extensão, na perspectiva freireana, não separa o ensino dos conteúdos do desvelamento da realidade, estimulando o diálogo e a participação das classes populares. Freire

defendia a unidade entre ensino, pesquisa e extensão, garantindo a integralização curricular e uma intervenção qualificada nas demandas sociais.

Extensão Universitária e o Serviço Social

O projeto ético-político do Serviço Social converge com a educação popular, buscando a emancipação e autonomia dos sujeitos. A educação popular oferece ao Serviço Social um instrumental técnico-operativo que valoriza o saber popular, respeita a autonomia dos sujeitos e constrói alternativas de intervenção. A prática do assistente social deve ser crítica e participativa, promovendo o desvelamento da realidade e construindo mudanças de forma dialógica com a população. O Serviço Social, ao atuar com a educação popular, pode impulsionar uma reflexão política com os segmentos populacionais oprimidos, buscando a garantia de sua autonomia e o exercício da cidadania. A formação de profissionais propositivos deve priorizar a classe trabalhadora, confrontando a teoria com a realidade do cotidiano das classes subalternas, incluindo o ensino fora dos muros acadêmicos.

A extensão universitária, portanto, deve ser um espaço de diálogo, troca de saberes e transformação social, guiado pelos princípios da educação popular e comprometido com as necessidades das classes populares.

A Universidade de Brasília (UnB), desde sua criação em 1962, tem como um de seus pilares a extensão universitária, buscando promover a interação entre a comunidade acadêmica e a sociedade. A Política de Extensão da UnB visa democratizar o conhecimento produzido na universidade, contribuindo para a transformação social e o desenvolvimento local. No entanto, essa política, embora apresente avanços, também enfrenta desafios e contradições.

A UnB, como instituição pública, possui documentos normativos que regem suas atividades de extensão. O Decanato de Extensão (DEX) disponibiliza em seu site uma seção com esses documentos, incluindo atos da UnB que regulamentam a extensão universitária. Esses documentos definem a extensão como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, buscando a troca de saberes com a sociedade. A Política Nacional de Extensão Universitária, documento que norteia as universidades brasileiras, reforça a importância da extensão como ferramenta para a construção da cidadania e para o desenvolvimento social. Um guia para inserção curricular da extensão visa integrar a extensão nos currículos dos cursos de graduação, com o objetivo de proporcionar aos estudantes a oportunidade de aplicar seus conhecimentos teóricos em projetos práticos que beneficiem a comunidade.

A UnB possui uma Rede de Polos de Extensão (REPE), que busca promover o diálogo entre a universidade e a comunidade, a partir da criação de polos de extensão em diferentes regiões. A REPE, com seus polos em diferentes regiões, busca sair de uma dimensão individualista de desenvolvimento de projetos e integrar as ações da universidade com as demandas da comunidade, criando um trabalho coletivo e orgânico. Os polos estão localizados nos seguintes territórios: Polo UnB - Regional Ceilândia; Polo UnB - Regional Recanto das Emas; Polo UnB - Regional Paranoá; Polo UnB – Kalunga; Polo UnB - Chapada dos Veadeiros.

O Projeto Vida & Água para ARIS em parceria com o Polo de Extensão do Recanto das Emas, desenvolveu o projeto “Vida & Água para o Recanto das Emas: Empoderamento da Comunidade Monjolo de Quilombolas”. A iniciativa potencializou o diálogo entre universidade, comunidade e poder público, articulando estratégias para o acesso à água potável, o fortalecimento político e a organização coletiva de agricultores(as), quilombolas e demais grupos da região.²⁹

A experiência com a extensão universitária na UnB é diversa e engloba diferentes perspectivas. Alunos relatam a importância da extensão para a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula e para o desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe e comunicação. A comunidade, por sua vez, reconhece o impacto dos projetos de extensão na melhoria da qualidade de vida e na promoção da cidadania.

Quadro 3: A UnB e a extensão universitária

Parte interessada	Principais conclusões
Alunos	Aplicação prática do conhecimento, desenvolvimento de habilidades.
Comunidade	Melhoria da qualidade de vida, promoção da cidadania.
Professores	Diálogo com a comunidade, construção conjunta de projetos.

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Para compreender a política de extensão da UnB, é fundamental ouvir as vozes daqueles que a constroem. O DEX publicou uma entrevista³⁰ com o professor Rogério Ferreira,

²⁹ COELHO, Perci et all. **Vida & Água nas agendas da pesquisa-ação no Assentamento 10 de junho no Recanto das Emas**. In Extensão universitária: encontros e diálogos no território Brasília, 2025. No prelo.

³⁰ UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **A extensão universitária através da REPE: uma conversa com o Prof. Rogério Ferreira**. Brasília: Universidade de Brasília, 17 jul. 2024. Disponível em: <https://dex.unb.br/noticias/1146-a-extensao-universitaria-atraves-da-repe-uma-conversa-com-o-prof-rogerio-ferreira>. Acesso em: 13 fev. 2025.

coordenador da Rede de Polos de Extensão (REPE), que explica como a REPE busca promover o diálogo entre a universidade e a comunidade, a partir da criação de polos de extensão em diferentes regiões. O professor destacou a importância dos Fóruns Socioculturais de Extensão, que teve em 2024 sua 3^a edição.

Como nós temos esses cinco espaços de referência, é super importante que nós tenhamos o Fórum Sociocultural para colocar de maneira efetiva, e não só discursiva, a universidade e a comunidade em diálogo. O principal objetivo da realização dos Fóruns Socioculturais acaba sendo elencar as demandas que surgem no território. Sendo assim, não temos a universidade pensando para o território, mas sim a universidade em posição de escuta e de diálogo. Isso acontece para que, ao identificarmos demandas dos territórios, possamos alimentar o edital anual da Rede de Polos de Extensão e convidar, assim, a comunidade acadêmica da Universidade de Brasília a participar desse movimento (Ferreira, 2024).

Em uma entrevista concedida à UnBTV³¹ em 2016, a então decana de Extensão, Olgamir Amancia, fala sobre suas expectativas para a extensão na UnB, destacando a importância da participação da comunidade na construção da política de extensão.

A comunidade externa à UnB é um ator fundamental na política de extensão. O DEX criou a Rede de Polos de Extensão com o objetivo de aproximar a universidade das comunidades do DF e do entorno, promovendo o diálogo e a construção conjunta de projetos. A participação da comunidade na definição das ações extensionistas é crucial para garantir que a universidade atenda às reais necessidades da população.

Apesar dos avanços, a política de extensão da UnB enfrenta críticas e contradições. Alguns autores apontam para a necessidade de uma maior valorização da extensão dentro da universidade, com a garantia de recursos e incentivos para os docentes e discentes que se dedicam a projetos extensionistas. Embora a UnB tenha dobrado o investimento em ações de extensão, passando de R\$2 milhões em 2022 para R\$4 milhões em 2024, a desigualdade na distribuição de recursos entre os diferentes projetos de extensão também é apontada como um problema. Outra crítica se refere à dificuldade de integrar a extensão aos currículos dos cursos de graduação, o que limita a participação dos estudantes em projetos. Essa dificuldade persiste apesar da existência de documentos como o Guia de Inserção Curricular da Extensão da UnB, que visa facilitar esse processo, evidenciando uma contradição entre o discurso oficial e a prática.

A Política de Extensão da UnB, embora seja norteada por documentos oficiais e conte com diversos projetos que impactam a comunidade, ainda enfrenta desafios. A integração da

³¹ UNBTV. **Entrevista: Decana de Extensão da UnB**. YouTube, 29 jun. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rWVAooibO1Q>. Acesso em: 13 fev. 2025.

extensão aos currículos, a valorização das ações extensionistas, a garantia de recursos e a busca por uma maior equidade na distribuição desses recursos são pontos cruciais para o fortalecimento da extensão na UnB. A participação da comunidade na construção e avaliação da política de extensão é fundamental para que a UnB cumpra seu papel social de forma democrática e transformadora. É essencial que a UnB continue buscando mecanismos para superar as contradições e avançar na construção de uma política de extensão que seja de fato uma via de mão dupla, promovendo a troca de saberes entre a universidade e a sociedade e contribuindo para a construção de um futuro mais justo e sustentável. A universidade precisa se comprometer com a construção de uma política de extensão que vá além do discurso e se concretize em ações que promovam a transformação social e a justiça social.

O Conselho Comunitário da Universidade de Brasília é um órgão consultivo que desempenha um papel fundamental na articulação entre a universidade e a sociedade. Este conselho foi criado para promover a participação da comunidade acadêmica e externa nas decisões e diretrizes da instituição, refletindo uma abordagem inclusiva e colaborativa.

Podemos apontar o Conselho como uma proposta inacabada ou inconclusa de empoderamento da estratégia de aproximação da UnB com os Movimentos Sociais, especialmente os socioambientalistas. Uma proposta em pauta do Projeto Vida & Água para ARIS é ir além dos projetos de Extensão e pautar a gestão da UnB na sua estrutura de poder mais alta que é o Conselho Universitário (CONSUNI) via Conselho Comunitário.

Apesar de sua importância, o Conselho Comunitário enfrenta desafios como a necessidade de maior engajamento da comunidade externa e a superação de barreiras institucionais que podem limitar sua atuação. No entanto, ele também apresenta oportunidades para fortalecer laços entre a UnB e as comunidades, promovendo um ambiente mais colaborativo e inclusivo.

O Conselho Comunitário da UnB representa um espaço vital para o diálogo entre a universidade e a sociedade. Com seus princípios de participação social, transparência e intercâmbio de conhecimento, ele busca construir uma relação mais próxima entre esses dois mundos, promovendo uma educação que não apenas forme profissionais qualificados, mas também cidadãos conscientes e engajados na transformação social.

2.3 Na COVID-19 emerge das águas uma nova rede de lutas populares

O Projeto Vida & Água para ARIS nasceu em 2020 a partir do Edital COPEI-DPI/DEX nº 01/2020 de apoio à execução de projetos de pesquisas científicas, tecnológicas, de inovação e de extensão de combate à COVID-19. O edital foi promovido pelo Comitê de Pesquisa,

Inovação e Extensão de Combate ao Covid-19 (COPEI), da Universidade de Brasília, instituído em 13/04/2020 pela Reitoria da Universidade por meio do boletim de Atos Oficiais - ATO número 0470/2020 e que teve a participação de trinta e cinco Unidades Acadêmicas, com a finalidade de “planejar, sistematizar e buscar viabilizar a execução de ações institucionais de pesquisa, inovação e extensão visando ao enfrentamento, no Distrito Federal e no Brasil, da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19)”. Dentre os diversos projetos concorrentes ao edital, foi aprovado o projeto intitulado “Enfrentando o COVID-19 e suas relações socioambientais: empoderamento de Redes Locais para acesso à água como direito nas ARIS do DF”.

Posteriormente, com o diálogo e os debates com a comunidade, o projeto foi coletivamente apelidado de “Vida e Água para ARIS”. O próprio termo ARIS (Áreas de Regularização de Interesse Social) foi modificado pelo grupo para Áreas de Relevante Interesse Social, demonstrando sua relevância perante o projeto e ao território do DF.

O projeto tem atualmente na coordenação os Professores Dr. Perci Coelho de Souza, do departamento de Serviço Social da UnB e a Professora Mestra Maria Luiza Pinho Pereira, aposentada da Faculdade de Educação também da UnB. Conta com a parceria de diversas entidades, dentre elas o Sindicato dos Professores do DF (Sinpro-DF), o Movimento Popular por uma Ceilândia Melhor (Mopocem) e o Fórum em Defesa das Águas do DF. Também participam do projeto diversos professores da UnB, professores da Rede de Ensino do GDF, representantes de ONGs, funcionários públicos em geral, moradores e moradoras das ARIS, estudantes com vínculo e sem vínculo acadêmico com o projeto.

Alguns desses parceiros são considerados como de “força socioterritorial” e outros são parcerias localizadas. É importante distinguir os conceitos de parceiros de Força Socioterritorial do projeto das outras parcerias localizadas. Os parceiros com força socioterritorial possuem base social em todo o território do DF. Como exemplos temos o Sindicato dos Professores no Distrito Federal - Sinpro, Sindicato dos trabalhadores na indústria de purificação, distribuição de água e serviços de esgoto do DF - Sindágua, Instituto Federal de Brasília - IFB, Conselho Regional de Serviço Social 8^a região - (CRESS-DF e Fórum das Águas do DF. Já as parcerias locais têm atuação mais setorizada em seus territórios, como o Boi Encantado do Itapoã, a Associação dos Moradores da ARIS Capão Comprido, a Associação dos Moradores do Condomínio Porto Rico, o Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá - CEDEP, dentre outros.

Em 2025 o Projeto completa 5 anos de atuação e se prepara para assumir o papel de movimento social urbano e não mais ser somente um projeto de extensão da Universidade de Brasília. Busca autonomia e assume o desafio da autogestão como movimento social.

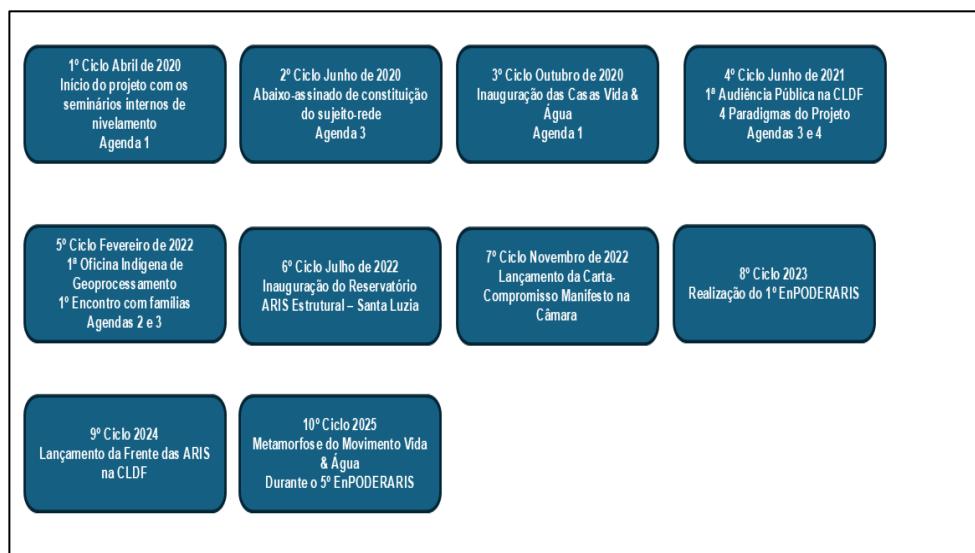
3 MINHA VIVÊNCIA NO PROJETO VIDA & ÁGUA PARA ARIS

Discutir sobre os limites e as possibilidades da participação popular na experiência do Projeto Vida & Água para as ARIS justifica-se pelo fato de que o direito à cidade não é consolidado para as populações das ARIS. Como apresentei nos capítulos anteriores, a ausência de água, educação, energia elétrica, asfalto, saneamento básico, coleta de lixo, transporte, emprego, lazer, cultura, assistência social, dentre outros direitos, torna as condições de vida dessas populações mais desafiadoras. Assim, é possível notar que a participação popular na experiência do Projeto Vida & Água para as ARIS pode impactar direta ou indiretamente a vida dos sujeitos e de suas comunidades, por meio da conscientização de seus direitos, uma vez que podem reivindicá-los junto aos três poderes, executivo, legislativo e judiciário.

3.1 A dimensão metodológica da pesquisa-ação Vida & Água para ARIS

A seguir descrevo e analiso a experiência de observação participante levando em consideração os conceitos-chave desenvolvidos nos capítulos anteriores tais como: Educação Popular, Participação Popular, Controle Social e Empoderamento. O eixo norteador de minha observação foi identificar os limites e as possibilidades dessa participação popular e empoderamento dos sujeitos no Projeto Vida & Água para as ARIS, e fundamentar a opção teórico-conceitual metodológica pela pesquisa ação, bem como a vivência no Projeto.

Figura 3: Linha do tempo – Projeto Vida & Água para ARIS.



Fonte: VIEIRA, Cialva. **Serviço Social em rede para educação popular: limites e possibilidades para o empoderamento dos sujeitos no âmbito do Projeto Vida & Água para ARIS.** [Apresentação em PowerPoint]. Brasília: Universidade de Brasília, 2025.

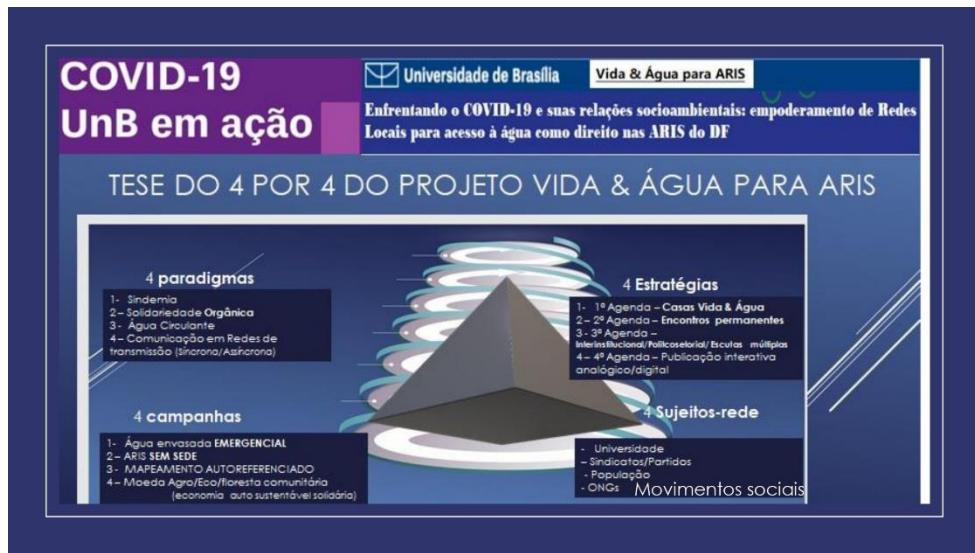
Figura 4: Espiral do Empoderamento do Projeto Vida & Água para ARIS.



Fonte: COELHO, Perci. **Projeto Vida & Água: apresentação institucional.** [Apresentação em PowerPoint]. Brasília: Universidade de Brasília, mar. 2022.

Acima destaco a Espiral do Empoderamento do Projeto Vida & Água. Ela começa com o 1º ciclo, em abril de 2020, início do projeto, com os seminários internos de nivelamento (Agenda 1). Em seguida, o 2º ciclo, em junho de 2020 com o abaixo-assinado de constituição do sujeito-rede (Agenda 3). O 3º ciclo começou com a inauguração das Casas Vida & Água, em outubro de 2020 (Agenda 1). O 4º ciclo se iniciou com a primeira audiência pública na CLDF e os 4 paradigmas do Projeto, em junho de 2021 (Agenda 3 e 4). O 5º ciclo se iniciou com a 1ª oficina indígena de geoprocessamento e 1º encontro com as famílias das Casas Vida & Água, em fevereiro de 2022 (Agendas 2 e 3). 6º Ciclo começou com a Inauguração do reservatório da ARIS Estrutural - Santa Luzia em julho de 2022. Embora a figura esteja incompleta, o 7º Ciclo foi iniciado com o lançamento da Carta-compromisso Manifesto na Câmara dos Deputados em novembro de 2022. 8º ciclo: realização do 1º EnPODERARIS em 2023, 9º Ciclo Lançamento da Frente das ARIS na CLDF (2024) e por último estamos entrando no 10º Ciclo - Metamorfose do Movimento Vida & Água no 5º EnPODERARIS".

Figura 5: Tese norteadora da pesquisa-ação.



Fonte: COELHO, Perci. **Projeto Vida & Água: apresentação institucional.** [Apresentação em PowerPoint]. Brasília: Universidade de Brasília, mar. 2022.

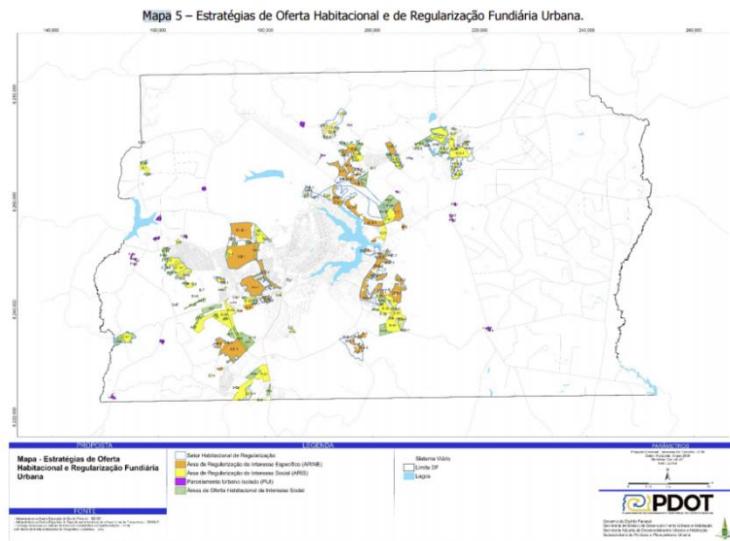
Minha observação partiu da premissa de qual foi a narrativa auto reflexiva dos participantes do projeto. Isso implicou em separar para efeito de análise o discurso oficial do projeto tal como ele se apresenta oficialmente do discurso dos sujeitos em movimento dentro dos limites e possibilidade da minha observação participante.

Do ponto de vista da narrativa oficial, o Projeto Vida & Água para ARIS busca promover a gestão participativa como estratégia de implementação de 4 agendas do projeto. São elas: 1. 1^a Agenda - Casas Vida & Água, 2. 2^a Agenda - Encontros permanentes, 3. 3^a Agenda Interinstitucional/Político Setorial/Escutas múltiplas, 4. 4^a Agenda Publicação interativa analógico/digital.

O Projeto Vida & Água para ARIS busca promover a gestão participativa dos recursos hídricos e a melhoria da qualidade de vida nas ARIS do DF, além da mobilização e o empoderamento das populações das ARIS em encontros de articulação e discussão de políticas públicas. O projeto busca também dar visibilidade à pauta por meio de audiências públicas e da produção de documentos acadêmicos, como artigos e relatórios que são entregues a autoridades. Um dos primeiros achados do Projeto foi de que aproximadamente 200 mil pessoas vivem sem água potável no DF³². E a maioria delas encontra-se nas diversas ARIS.

³² UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Enfrentando o COVID-19 e suas relações socioambientais: empoderamento de Redes Locais para acesso à água como direito nas ARIS do DF. **II Boletim informativo “Vida e Água nas ARIS”**, 19 jun. 2020. Disponível em: https://www.sinprodfl.org.br/wp-content/uploads/2020/10/II-BOLETIM_PARA-VIDA-E-AGUA-NAS-ARIS.pdf. Acesso em: 13 fev. 2025.

Figura 6: Estratégia do GDF para Política de Regularização no DPOT.



Fonte: Infraestrutura de Dados Espaciais - IDE/DF, 2025.

Nas atividades de gestão participei de forma igualitária, sugerindo, discutindo, deliberando e aprovando pautas e ações do projeto. A organização e atuação se baseia na igualdade e paridade entre todos os membros, sem discriminação, com todos tendo o mesmo papel e poder de decisão. Essa experiência foi a mais rica e importante para mim, pois todos tinham o mesmo poder de decisão. Todos são iguais e somente a decisão coletiva é a decisão dada. Atuar como pesquisadora participante no projeto Vida e Água para ARIS me trouxe uma experiência muito rica na atuação perante as comunidades, bem como me apresentou a pesquisa-ação, metodologia que contribuiu para este trabalho. Atuar com pesquisadores de diversas áreas e junto com as comunidades me agregou conhecimentos e experiências que as disciplinas “tradicionais” não apresentam.

Figura 7: Rede de Redes de parceiros do Projeto Vida & Água para ARIS.



Fonte: Perci Coelho. Reunião no Google Meet – Projeto Vida & Água, 2024.

A comunicação entre os membros do projeto ocorre por meio de redes de transmissão, como WhatsApp ou Google Meet, ou seja, de forma síncrona ou assíncrona. Desde o contexto da crise sanitária da Covid-19 as redes sociais se tornaram uma ferramenta essencial para os trabalhos à distância.

Figura 8: Reunião de Gestão do Projeto Vida & Água para ARIS.



Fonte: COELHO, Perci. **Projeto Vida & Água: apresentação institucional.** [Cartaz de divulgação do 5º EnPODERARIS]. Brasília: Universidade de Brasília, mai. 2025.

Estive presente nos encontros com as comunidades (EnPODERARIS) que discutem e trazem propostas para levar ao Poder Público as reivindicações dessas populações. O conhecimento é produzido e compartilhado de forma interdisciplinar e coletivamente por meio da pesquisa-ação.

No contexto pandêmico, o projeto Vida e Água se inseriu do seu início até os dias de hoje, articulando e fortalecendo uma rede na luta pela água e pela vida. Mas os problemas e a vulnerabilidade social nas ARIS são e sempre foram anteriores à pandemia. A covid-19 só exacerbou o que já existia, deixando a população desprotegida e sujeita à contaminação e morte pela doença. A metodologia do projeto parte da pesquisa-ação, buscando fugir dos modelos padrões e hegemônicos de pesquisa no meio acadêmico. A pesquisa-ação vai buscar uma investigação que parte de uma autorreflexão coletiva em busca da transformação e melhoria da realidade social. A partir da pesquisa-ação, o projeto atua buscando uma tomada de consciência coletiva dos atores sociais envolvidos, bem como um diálogo entre todos e trazendo, desde a coleta, avaliação, análise e interpretação, um trabalho em conjunto e coletivo. De todos, para

todos (Pereira, 2018)³³. Essa forma de metodologia trouxe uma inovação muito rica para o projeto, para a UnB e para a minha formação. Uma forma de buscar, agregar e compartilhar conhecimento, sem nenhuma discriminação de título e formação acadêmica, onde todos tem o seu saber validado.

O Projeto atua em várias frentes de conhecimento e de estratégias de ação, buscando uma atuação multidisciplinar. O fato de atuar numa realidade social tão complexa e diversa exige uma atuação da mesma maneira. A riqueza maior é a rede coletiva abrangente e diversa que faz o projeto ter membros da universidade, das comunidades das ARIS, de movimentos sociais e de diversas profissões, formações acadêmicas etc.

A atuação do projeto se dá pela tese do “4 por 4: 4 paradigmas; 4 campanhas, 4 estratégias e 4 sujeitos. Os paradigmas são Sindemia, Solidariedade Orgânica, Água Circulante e Comunicação em redes de transmissão (assíncrona e síncrona). As quatro campanhas são 1. Água envasada emergencial, 2. ARIS sem sede, 3. Mapeamento autorreferenciado e 4. Moeda agro/eco/floresta comunitária (economia autossustentável solidária). As quatro estratégias são: 1. 1^a Agenda - Casas Vida & Água, 2. 2^a Agenda - Encontros permanentes, 3. 3^a Agenda Interrinstitucional/Político Setorial/Escutas múltiplas, 4 4 Agenda Publicação interativa analógico/digital. Os sujeitos são a Universidade, os sindicatos/partidos, população, ONGs. É a partir desses pontos importantes que as ações do projeto se desenvolvem e definem o foco de atuação, como e onde atuar e os sujeitos e redes atuantes.

Quanto aos paradigmas, o projeto atuou reconhecendo a crise nas ARIS não como Pandemia, mas sim Sindemia. O termo sindemia é um neologismo que combina sinergia e pandemia e foi cunhado pelo antropólogo e médico americano Merrill Singer na década de 1990 para explicar uma situação em que “duas ou mais doenças interagem de tal forma que causam danos maiores do que a mera soma dessas duas doenças”. De acordo com Singer, “O impacto dessa interação também é facilitado pelas condições sociais e ambientais que, de alguma forma, aproximam essas duas doenças ou tornam a população mais vulnerável ao seu impacto”.³⁴ A ampliação da visão da totalidade existente nessas áreas permite um olhar mais profundo e crítico da realidade social desses territórios vulnerabilizados. A atuação se organiza de forma coletiva e solidária, de todos para todos. As ações do projeto buscam a ajuda solidária às famílias

³³ PEREIRA, Maria Luiza Pinho. **As potencialidades e os limites da pesquisa-ação para a produção de novos conhecimentos**. In: RODRIGUES, Maria Emilia de Castro; MACHADO, Maria Margarida (org.). Educação de jovens e adultos trabalhadores: produção de conhecimentos em rede. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018.

³⁴ PLITT, Laura. “Covid-19 não é pandemia, mas sindemia”: o que essa perspectiva científica muda no tratamento. BBC News Mundo, 10 out. 2020.

mais necessitadas nas ARIS, empoderando e reafirmando os direitos e acesso as políticas públicas e sociais.

O foco do projeto, dentre as diversas outras demandas que fazem parte da luta coletiva, é a luta pelo abastecimento de água potável da CAESB às ARIS. A luta pela água é a luta pelo direito à saúde, à dignidade humana, à vida. O projeto representa uma oportunidade de articulação de forças para o empoderamento dos sujeitos coletivos, na perspectiva da autonomia na luta de direitos. Ao configurar os 56 territórios ARIS em rede como estratégia de fortalecimento dos fluxos, o projeto favorece o conjunto de pessoas que lutam pelos mesmos direitos em função da ausência do Estado, e evidenciando o processo para os autores, fortalece a condição de luta nos territórios.

3.2 Histórico do empoderamento coletivo: alguns destaque

O projeto teve várias conquistas ao longo desses cinco anos de lutas em parceria com as comunidades e rede de parceiros. Em 2020, por meio de parceria com o Sindicato dos Professores do DF (Sinpro DF), foi lançado um programa quinzenal no canal da TV Comunitária de Brasília. No programa são abordados assuntos diversos sobre as ARIS, com entrevistas e depoimentos e se caracteriza como um canal que dá voz às populações das ARIS. O Programa Vida & Água para ARIS já tem quase 100 programas.

Outra ação importante foi a entrega de um abaixo-assinado para o Governo do Distrito Federal (GDF), onde mais de 150 entidades subscreveram o documento. Com seis reivindicações que não chegaram a ser atendidas. Estas foram: reconhecimento desses lotes de emergência sanitária; a execução de um plano emergencial de abastecimento de água; ações com a participação da comunidade; implantação de salas de situação por ARIS; aplicação de testes para Covid-19 nessas áreas; e a constituição de um acompanhamento popular, com a coordenação da UnB.

Ainda em 2020, com o objetivo de contribuir para ampliar a mobilização em torno do acesso à água potável pela população do DF, foi inaugurada a primeira Casa Vida e Água para ARIS, sediada no Centro de Ensino Fundamental da Estrutural 2. Outras casas vieram ao longo do tempo, como em Sobradinho, ARIS Ribeirão (Condomínio Porto Rico, Santa Maria), Vale do Amanhecer, Recanto dos Encantados (para a comunidade indígena), Sol Nascente e Itapoã. Com exceção da Casa Vida & Água para os indígenas, todas as casas foram implementadas em escolas públicas, por serem estas a única presença do Estado nas ARIS. Como destaca a coordenadora do projeto, professora Maria Luiza Pinho Pereira, a escola é uma importante base de

ação social, pois professores conhecem de perto a realidade vivida por pais e alunos. “Simbolicamente casa, mas na verdade é o chão da escola. E é no chão da ação que a gente cresce e se transforma coletivamente”.³⁵

Em 2021 ocorreu a 1ª audiência pública de forma remota sobre o Projeto Vida e Água para as ARIS, intitulada “Vida & Água para ARIS: Em defesa dos direitos humanos e sociais”³⁶, realizada na Câmara Legislativa do DF em 28 de junho, promovida pelo deputado distrital Leandro Grass, o Projeto Vida e Água para as ARIS e a Frente Parlamentar Ambientalista. A audiência contou com a participação de diversos atores da sociedade civil, Ministério Público, Defensoria Pública, Sindicato dos Professores do DF, Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal – Caesb, Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do DF - Adasa, dentre outros.

Figura 9: Audiência Pública Remota – Acesso à Água Potável nas ARIS durante a Pandemia – 28/06/2021



Fonte: TV Câmara Distrital, 2021.

Em setembro de 2022, mais uma vez contando com parceria com o Sinpro DF, e visando disponibilizar uma alternativa de abastecimento de água aos residentes das ruas mais afastadas de Santa Luzia, na Estrutural, o projeto Vida e Água para ARIS, instalou um

³⁵ SUZUKI, Érica. “Casa de acolhimento para famílias indígenas em emergência sanitária é inaugurada no DF.” **UnB Notícias**, 4 jan. 2022. Disponível em: <https://noticias.unb.br/112-extensao-e-comunidade/5445-casa-de-acolhimento-para-familias-indigenas-em-emergencia-sanitaria-e-inaugurada-no-df>. Acesso em: 13 fev. 2025.

³⁶ TV CÂMARA DISTRITAL. **Audiência Pública Remota – Acesso à Água Potável nas ARIS durante a Pandemia – 28/06/2021**. [Vídeo]. YouTube, 28 jun. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/2-UwhNFbrGQ>. Acesso em: 19 ago. 2024.

reservatório custeado pelo projeto, que passou a ser abastecido também por caminhões-pipa da Caesb. O professor Perci Coelho, coordenador do projeto, destacou que demorou 26 meses desde a existência do projeto para que o carro pipa com água potável chegasse em determinadas ARIS. “O direito fundamental à água acaba puxando outros direitos. A água é como ponto de partida e não como ponto de chegada”, afirma Coelho.³⁷ Após 2 anos, o reservatório já entregou mais de 1 milhão de litros de água potável para essa comunidade.

Figura 10: Abastecimento da caixa d'água do Projeto em Santa Luzia/Estrutural.



Fonte: Ana Cristina, 2024.

Em 25 de novembro de 2022, outro marco para o Projeto Vida & Água para as ARIS foi a audiência pública na Comissão de Legislação Participativa da Câmara dos Deputados³⁸, convocada pela deputada federal Erika Kokay (PT-DF). A audiência pública em que o projeto foi discutido teve a participação de pesquisadores, lideranças comunitárias, moradores das ARIS e participantes do Projeto. Participei como ouvinte e foi uma experiência muito rica. A audiência teve como encaminhamento o envio do relatório apresentado à equipe de cidades do Governo Federal.

³⁷ TV COMUNITÁRIA. “Chegada de carro pipa com água potável nas ARIS é tema de Vida & Água.” [Vídeo]. 10 ago. 2022.

³⁸ BRASIL. Comissão de Legislação Participativa. **Audiência Pública: Projeto Vida & Água para áreas de regularização de interesse social.** Comissão de Legislação Participativa, Brasília, 25 nov. 2022. Transmissão pela Internet. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/evento-legislativo/66695>. Acesso em: 7 jul. 2025.

Figura 11: Audiência Pública – Projeto Vida & Água para áreas de regularização de interesse social – 28/11/2022



Fonte: Brasil. Comissão De Legislação Participativa, 2022.

Uma participação muito especial na audiência foi a da moradora da ARIS Ribeirão, de Santa Maria, Maristela Marques Costa, que participa do Projeto desde o seu início e é um exemplo do que os cidadãos das ARIS sofrem com a falta de uma política de moradia digna. Maristela deu um depoimento comovente sobre o despejo que sofreu em 2021, ficando à mercê da solidariedade de amigos e do Projeto. Mãe e avó, sem emprego, Maristela até hoje está abrigada na sede da Associação de Moradores do Condomínio Porto Rico, o que gera constrangimento, falta de privacidade e angústia para ela. Maristela teve seu lote reavido na justiça por um empresário que alegou ser dono do terreno. Isso em plena pandemia, a dez dias do Natal de 2021, mesmo com ordem do Supremo Tribunal Federal proibindo despejos durante a pandemia.

De 2017 a 2020, Maristela só tinha acesso à água por meio da ajuda do vizinho, que jogava a mangueira pelo muro para abastecer a caixa d'água de Maristela. Após notificação da Caesb, o vizinho não pode mais ajudar Maristela.

Maristela é também um exemplo do trabalho desenvolvido pelo Projeto Vida & Água nas comunidades das ARIS. Ela está presente em todas as reuniões de coordenação e em todos os eventos presenciais, dando seu depoimento e dando voz às ARIS. “É justo ter especulação nas terras das ARIS? Hoje o empresário tem mais direito do que os moradores. Só somos vistos de quatro em quatro anos”, disparou Maristela Marques, durante audiência na Câmara Legislativa do DF. “Temos direito à moradia, saúde, educação e a outras coisas que não só as pessoas

ricas têm direito”, ressaltou.³⁹ A consciência de seus direitos e a análise crítica que Maristela faz com que ela seja sujeita de sua história. Isso é a autonomia do sujeito. Isso é empoderamento. E o Projeto, que tem como base a metodologia da pesquisa-ação, esta que tem grande influência de Paulo Freire, contribui para esta autonomia. “Tudo aquilo que abre portas para que as pessoas possam manifestar seus interesses, mas também tomar posse daquilo que é direito, faz com que haja empoderamento”, diz a presidente da Associação dos Moradores do Condomínio Porto Rico, Joana D’Arc.

Durante o ano de 2023, o Projeto Vida & Água criou estratégias de comunicação com as ARIS. Foi realizado o primeiro Encontro de Empoderamento das ARIS (EnPODERARIS). Os encontros se caracterizam como rodas de conversa com a população das ARIS para esclarecer os objetivos do projeto e ouvir suas demandas, a fim de levar ao poder público de forma coordenada suas reivindicações.

O 1º *EnPODERARIS – O PDT que queremos!* foi realizado em 25 de março de 2023 na Universidade de Brasília. O encontro contou com apresentação cultural, passeata das ARIS na UnB, grupos de trabalho para discussão, plenária de encaminhamento para o segundo encontro e a palestra “O PDT que queremos!” com o professor Dr Benny Schvarsberg, da Faculdade de Arquitetura da UnB. O encontro foi muito rico e após rodas de conversa com a participação de representantes das ARIS, nas quais foi evidenciado, mais uma vez, o agravamento das condições socioambientais das populações das então 53 ARIS, foi elaborada uma Carta Compromisso de modo a consolidar contribuições objetivas construídas coletivamente, a partir da base popular, para a elaboração do PDT inclusivo, ambientalmente sustentável e justo, em 2023, com foco em três pontos estratégicos:

Propostas do 1º EnPODERARIS

1. Nenhuma ARIS a menos;
2. Regularização dos lotes com urbanização plenamente integrada à cidade, extirpando definitivamente o “carimbo” de periferia;
3. Cumprimento do item 5 da Carta Compromisso endereçada aos candidatos à deputado distrital em 2022. O item 5 trata de “Votar pela aprovação de uma nova lei orçamentária do poder executivo, que contemple, tanto um programa de aceleração de obras de saneamento básico para as

³⁹ NOTÍCIAS CLDF. **Frente parlamentar reforça compromisso da CLDF com áreas de regularização de interesse social.** 23 ago. 2024. Disponível em: <https://www.cl.df.gov.br/-/frente-parlamentar-reforca-compromisso-da-cldf-com-areas-de-regularizacao-de-interesse-social>. Acesso em: 19 set. 2024.

ARIS, quanto uma revisão orçamentária global das políticas sociais (saúde, educação, meio ambiente, assistência social, trabalho, comunicação, habitação, segurança pública), com foco nas ARIS, independente dos orçamentos de administração das RAs.”

O 2º *EnPODERARIS o PDT que queremos!* foi realizado em 5 de agosto de 2023 na Escola 66 da ARIS Sol Nascente. O encontro teve como foco as 20 ARIS da parte sul do DF. O encontro contou com a coordenação do Professor Perci Coelho e a participação do Professor e vice-diretor da Escola 66 Antônio Sidney Holanda de Sousa, Professor Ricardo Minoti ex-presidente do Comitê de Bacias do Paranaíba/DF além da participação de representantes de movimentos sociais como o Fórum de Defesa das Águas do DF, Sinpro-DF, MOPOCEM, (Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia - CEPAFRE, Casa da Natureza-ONG, Grupo de Mães por creche, Mulheres Guerreiras em Ação, Grupo de mães da Fazendinha, MTD, Prefeitura do Assentamento do Sol Nascente do Movimento de Resistência Popular (MRP), Associação de Feirantes Trecho 3, Grupo Rosas Vermelhas/Carimbó de Santa Luzia /Estrutural, também, de ARIS da parte NORTE como Centro de Cultura e Desenvolvimento de Paranoá - CEDEP/Paranoá, Associação Porto Rico/Santa Maria, OCA do SOL/Serrinha, Acampamento MRP-Brazlândia.

Propostas do 2º EnPODERARIS

1. Nenhuma ARIS a menos;
2. Regularização dos lotes com urbanização plenamente integrada à cidade, extirpando definitivamente o “carimbo” de periferia;
3. Cumprimento do item 5 da Carta Compromisso;
4. Infraestrutura de banda larga e plataforma pública como serviços de comunicação garantidos aos moradores das ARIS com prioridade para as Escolas públicas dentro das ARIS.

O 3º *EnPODERARIS - o PDT que queremos!* foi realizado no Centro de Ensino Fundamental Doutora Zilda Arns no Itapoã em 26/08/2023. O foco foi nas 33 ARIS da parte norte do DF. O encontro contou com a participação de representantes de movimentos sociais como o tradicional Centro de Cultura e Desenvolvimento de Paranoá - CEDEP, Bumba-meу-boi do Encanto de Itapoã Eliana Costa, representante do Conselho de Saúde, Terra Azul e Movimento 2030, presidente do Parque Semente do Itapoã Dr. Portela, dentre outros. O encontro serviu

para mobilizar a comunidade a participar da Oficina do PDOT das ARIS, coordenada pela Comissão de Gestão Participativa (CGP) da SEDUH, no dia 26 de outubro de 2023, de modo a consolidar contribuições objetivas construídas coletivamente, numa rede de redes. O 3º EnPODERARIS trouxe em sua carta compromisso, aprovados na respectiva plenária final, nove pontos, sendo 3 deles resultados do I encontro, mais um quarto ponto vindo do II encontro e acrescido mais 5 pontos no 3º encontro e ainda mais um ponto estratégico constante dos 6 pleitos abaixo-assinado por 60 representantes de coletivos de 25/06/2020 entregue pelo Projeto Vida & Água ao Governo do Distrito Federal, por intermédio da Casa Civil, processo nº 00393-00000555/2020-64, citado na justificativa de requerimento e objeto da audiência pública na Câmara Legislativa Distrital, em 28/06/2021, sob a coordenação do então deputado distrital Leandro Grass-PV DF , assim como, da audiência pública na Câmara Federal, em 25/11/2022, sob a coordenação da Deputada Federal Érika Kokay-PT-DF, completando dez pontos estratégicos.

Propostas do 3º EnPODERARIS

1. Nenhuma ARIS a menos;
2. Regularização dos lotes com urbanização plenamente integrada à cidade, extirpando definitivamente o “carimbo” de periferia;
3. Cumprimento do item 5 da Carta Compromisso;
4. Infraestrutura de banda larga e plataforma pública como serviços de comunicação garantidos aos moradores das ARIS com prioridade para as Escolas públicas dentro das ARIS;
5. PAC-DF tenha como prioridade ações que atendam às demandas das ARIS;
6. A lei ambiental deve ser aplicada para garantir 30% dos recursos na reserva legal ao redor das ARIS para reconstituição do cerrado com suas nascentes, fauna e flora originares;
7. Presença de guardiões públicos em todos os parques ecológicos do Distrito Federal como uma das garantias das nascentes e córregos, que dão origem às três principais bacias brasileiras, uma delas chegando na Argentina, no Paraguai e no Uruguai;
8. Inclusão da Casa de Cultura nas ARIS como espaço de reconhecimento de identidade, fortalecimento de pertencimento e emancipação popular;
9. Criação de uma plataforma para registro das ações das ARIS e sua historicidade como fonte de memória viva da luta por direitos humanos socioambientais;

10. Garantia de água potável tratada pela CAESB, em caráter humanitário de emergência sanitária, nos Lotes/Domicílios identificados pelo Projeto Vida & Água da UnB nas 53 ARIS.

O 4º EnPODERARIS foi realizado no Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Federal no Distrito Federal (Sindsep) no dia 13 de julho de 2024. O evento começou no início da tarde, com mesas de abertura (com participações de organizações da sociedade civil e comunidades das ARIS representadas), apresentação cultural do grupo de Boi Encantos do Itapoã e mais duas rodas de conversa simultâneas (ARIS das partes sul e norte do DF). Ao final, os relatores dos grupos apresentaram as propostas para se juntarem às já existentes dos encontros para serem contabilizados num documento único, a ser entregue à CLDF no lançamento da Frente em Defesa das ARIS. O encontro foi um sucesso, pois mobilizou grande parte da rede de apoiadores do Projeto e mais ainda, mobilizou as comunidades moradoras de algumas dessas ARIS principalmente de Santa Maria (ARIS Ribeirão – Cond. Porto Rico), Estrutural (Comunidade de Santa Luzia), Área Rural de Recanto das Emas (Assentamento 10 de junho) e ARIS Itapoã (Quadras 203 e 204).

De acordo com o professor Perci, “uma particularidade interessante deste 4º Encontro é que a conjuntura mudou localmente sobre o tema, no que diz respeito diretamente às populações das ARIS (população abaixo de 5 salários-mínimos). É porque estamos num período em que o GDF é obrigado por força de Lei Federal em promover meios através de audiências públicas para propor à CLDF a Revisão do PDOT em vigor. E o GDF já está muito atrasado no cumprimento dessa tarefa, visto que, segundo a Lei Federal, essa revisão deveria ter sido realizada em 2019, quando o PDOT completou 10 anos”.⁴⁰

Além disso, de acordo com ele, “por força da articulação do projeto Vida & Água para ARIS, com vários movimentos sociais urbanos e ambientalistas, conseguimos chamar a atenção sobre o atual estágio avançado de degradação dos direitos humanos e socioambientais dessas ARIS, que não podem ser confundidos com termos como ‘invasões’. Na verdade, as ARIS são credoras do descumprimento legal por parte do Executivo, mas também do Legislativo e Judiciário, do direito à cidade em termos de acesso às políticas sociais e socioambientais. O total descaso desde 2009 do cumprimento da regularização fundiária, mas também no acesso aos

⁴⁰ CAMPOS, Tomaz. A 4ª edição do EnPODERARIS elabora documento final para deputados distritais. SinproDF.17/07/2024. Disponível em <https://www.sinprod.org.br/EnPODERARIS-elabora-documento-para-distrtais/> Acesso em 19/09/2024.

direitos fundamentais humanos, como o direito à água potável e tratada da CAESB e ao saneamento básico”.

Os dados das ARIS foram obtidos no GEOPortal do GDF, portanto são dados oficiais, mas Perci ressalta que “fizemos uma nova interpretação geopolítica das ARIS, segundo nossos critérios de dar maior visibilidade territorial geoprocessada às 53 ARIS do DF. Fizemos uma organização geopolítica das ARIS segundo 9 eixos. Com isso, aprovamos como encaminhamento de curto prazo a ser realizado pela Frente Parlamentar em Defesa das ARIS, que sejam efetivadas audiências públicas por eixos das ARIS e não mais segundo o critério de Regiões Administrativas”.

Esta mudança, para o professor, significa que “quando se organiza o território a partir do conceito de regiões administrativas (RA), na verdade, você mais esconde do que revela a verdadeira realidade das ARIS. Queremos que as ARIS não fiquem na ‘sombra’ da invisibilidade das prioridades políticas, atrás dos dados e realidade das Regiões Administrativas. Ao contrário, queremos colocar no primeiro plano da cena política as próprias ARIS. Assim, as audiências públicas serão organizadas para ouvir as ARIS de cada um dos 9 eixos do território (Arapoanga/Planaltina, Brasília/Paranoá/Itapoã, São Sebastião/Jardim Botânico, Guará/Estrutural/Taguatinga, Samambaia/Água Quente, Santa Maria/Gama/Entorno Sul, Sobradinho, Sobradinho II/Fercal e Ceilândia/Sol Nascente/Brazlândia) do 4º EnPODERARIS para a CLDF”.

Em 2024 o Projeto marcou mais um “golaço”: o estabelecimento da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos Humanos e Socioambientais das Áreas de Regularização de Interesse Social (ARIS) junto à Câmara Legislativa do DF. A Frente é uma necessidade da comunidade e do parlamento. É um instrumento interno que vai dialogar com a sociedade, com a Universidade e com os movimentos sociais organizados do DF. Com isso une forças e estabelece estratégias para que o GDF inclua no orçamento público as ARIS. Tive a oportunidade de representar no plenário da Câmara Legislativa do DF os estudantes extensionistas do projeto, onde abordei a importância de trazer tanto a Universidade quanto a própria Câmara para o chão das ARIS, por meio de audiências públicas nos territórios das ARIS. A cerimônia de lançamento foi em 23 de agosto de 2024 e contou com a coordenação do deputado Fábio Félix, presidente da nova frente. Na mesa estiveram presentes também parceiros do Projeto com representante do Sinpro DF, Conselho Regional de Serviço Social - CRESS-DF, Instituto Federal de Brasília, Fórum em Defesa das Águas e nossa querida Maristela Marques, representando a voz das ARIS.

Figura 12: Lançamento da Frente Parlamentar em defesa das ARIS na CLDF.



Fonte: Rinaldo Morelli, 2024.

Figura 13: A aluna Cialva Freire Vieira na tribuna da CLDF representando os estudantes da UnB.



Fonte: Maria Luiz Pinho Pereira, 2024.

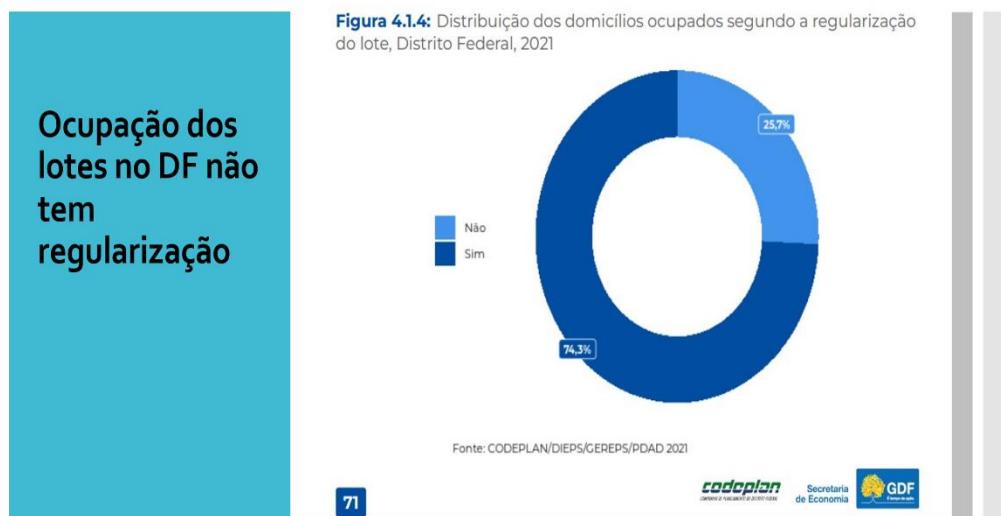
Apesar de as soluções geradas pelo Projeto Vida e Água serem provisórias, as ações construídas entre a universidade, movimentos populares, sindicais, ongs e diversos coletivos, criaram uma rede de solidariedade sistêmica e estruturante sólida, devido ao caráter urgente e extremamente importante da pauta sobre escassez de água, a partir de uma iniciativa da universidade, das comunidades, das entidades que fazem parte do projeto.

O Projeto Vida e Água para ARIS, tipo de ação pé no chão, tende a ser sustentável por empoderar a comunidade, que, uma vez consciente de seus direitos, traçará sua própria trajetória e as mudanças necessárias para atingir a dignidade humana. O projeto incentiva a

participação objetiva a fim de fortalecer a sociedade civil para a construção de uma realidade social sem injustiças, exclusões, desigualdades e discriminações.

A relevância socioambiental e o alcance social desse projeto são notórios e, por isso, a luta é para que ele seja expandido para outras regiões do país, onde a escassez de água vem assumindo uma dimensão cada vez maior.

Figura 14: Distribuição dos domicílios ocupados segundo a regularização do lote, Distrito Federal, 2021.



3.3 “São muitas Maristelas”: uma narrativa empoderada

Para mim foi muito importante porque através do grupo Vida e Águas para ARIS, eu pude pegar, expressar a injustiça que fizeram comigo e com a minha família. E através do grupo, a gente pode estar levando, mostrando que a gente não é invisível, que a gente podemos ser visto e que a gente podemos lutar por aquilo que é nosso, que nós temos direito, porque nós juntos, unidos, a gente pode brigar pelas população que não tem a mesma oportunidade que eu tenho que muitos do grupo Vida e Águas para ARIS está tendo... (COSTA, Maristela Marques. Depoimento oral. Santa Maria-DF, 2022).⁴¹

O trecho acima foi retirado da fala da artesã Maristela Marques Costa, moradora da ARIS Ribeirão, em Santa Maria -DF. Aqui, Maristela responde a um questionamento sobre seu crescimento dentro do Projeto Vida & Água para ARIS, sobre o que o Projeto acrescentou em sua vida. Mesmo com as dificuldades de deslocamento que a mobilidade urbana do DF provoca Maristela, ela participou de todos os encontros de empoderamento das ARIS –

⁴¹ COSTA, Maristela Marques. **Entrevista concedida ao Projeto Vida & Água para ARIS.** [S. l.]: TV Comunitária, 10 ago. 2022. 1 vídeo (1h21min08s). Disponível em: <https://www.youtube.com/live/2je1u722DhQ>. Acesso em: 7 jul. 2025.

EnPODERARIS. Seja na UnB, no Sol Nascente, no Itapuã ou no centro de Brasília, Maristela sempre esteve presente para dar seu testemunho sobre a situação de quem tem seu direito à cidade usurpado.

Maristela é um exemplo de sujeito empoderado pelo Projeto. Isso fica claro em suas participações ao vivo no programa Vida & Água para ARIS na TV Comunitária de Brasília e nas reuniões de gestão às segundas-feiras. Falando de forma direta e com a sabedoria popular, ela enriquece o debate trazendo o chão da ARIS para que possamos enxergar a realidade de quem mora nesse chão. Nesse item, vou utilizar a técnica de Análise Crítica Multimodal de Discurso para tratar dessa exemplificação.⁴²

Maristela entrou no Projeto Vida & Água para ARIS em 2021, após um vídeo seu divulgado no Facebook chegar às mãos de uma participante do Projeto. No vídeo, ela pedia ajuda para não ser despejada de sua moradia com seus netos porque aquela era a única que ela tinha pra morar. Maristela sofreu um processo de despejo feito por um empresário que alegou ser dono do terreno onde ela morava. Mesmo com liminar do Supremo Tribunal Federal - STF, suspendendo os despejos e as desocupações durante a pandemia, o processo seguiu e Maristela foi despejada. Por 3 anos foi acolhida com sua família pela Associação dos Moradores do Condomínio Porto Rico em Santa Maria que se solidarizou com a sua situação e a abrigou em suas dependências.

Convidada a participar do Projeto, desde então, tem sido uma voz ativa ao denunciar a ausência do Estado em diversas áreas como saúde, educação e habitação, principalmente nas ARIS. Quando perguntada sobre o que vem aprendendo com o Projeto Vida & Água para ARIS ela disse que no convívio do dia a dia com os participantes, nas reuniões de gestão e eventos, aprendeu a não se apegar só em bens materiais e passar a pensar nos outros, lutar pelas pessoas que não tem a oportunidade que ela teve participar do grupo, de correr atrás dos parlamentares e governantes para mostrar que as pessoas que vivem nas ARIS também são seres humanos e precisam ser vistas. São pessoas que “merecem”, necessitam muito mais por serem carentes, por estarem em situação de vulnerabilidade, muito mais do que as outras cidades do DF.

Nesse item, apresentarei algumas falas de Maristela, de forma cronológica, de acordo com a espiral do empoderamento do Projeto Vida & Água para ARIS. Conforme ilustrado na Figura 4 da página 42.

⁴² IRINEU,Lucineudo M. (org) et al. **Análise de Discurso Crítica: conceitos-chave volume 1**. Campinas SP. Pontes Editores, 2020. Disponível em <https://www.uece.br/wp-content/uploads/2021/08/Análise-de-Discurso-Crítica-VOL1-conceitos-chave.pdf>

Análises de fala de empoderamento da Maristela Marques nos programas da TV Comunitária de Brasília⁴³

O programa Vida e Água para ARIS - TV Comunitária de Brasília,⁴⁴ com o tema “Grito das Águas nas ARIS: Meio Ambiente para quem?” foi exibido em 5 de junho de 2023. O programa apresentou, em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, a luta por igualdade socioambiental no Distrito Federal, Brasil. O foco central foi a desigualdade no acesso à água potável e saneamento básico nas Áreas de Relevante Interesse Social (ARIS), onde cerca de 200 mil pessoas vivem sem condições adequadas. Diversos participantes, incluindo professores, ativistas e moradores das ARIS, enfatizaram a necessidade de proteger o Cerrado, essencial para a produção de água, e a importância de uma gestão hídrica sustentável e equitativa, combatendo a super exploração dos recursos naturais e a especulação imobiliária que afetam as áreas de recarga de aquíferos e comunidades vulneráveis. A discussão ressaltou que a justiça social e ambiental está intrinsecamente ligada, clamando por ações conjuntas e a visibilização dos direitos dos moradores das ARIS.

Eu sou Maristela aqui do condomínio Porto Rico, Santa Maria. Professor me fez esse convite pra falar sobre o meu e o ambiente, né? No caso eu acho assim que o meio ambiente ele é igual a saúde da gente. Se a gente não cuidar qual é a tendência? É adoecer e morrer. Então as pessoas têm que ter consciência que se jogar plástico, lixo além de afetar sabe a água tá? Que é o bem precioso que a gente tem que é a coisa mais preciosa é a água. Povo ter consciência que a gente tem que cuidar, zelar como se fosse a gente. Porque vai servir pra quem? Vai servir pra um neto ou prum bisneto ou prum filho seu. Porque você não sabe se vai viver eternamente que ninguém vive eternamente. Mas gente vamos ter consciência, vamos cuidar, vamos zelar, porque cuidando, zelando, você não está cuidando em vão, você não está zelando em vão, você está simplesmente cuidando de um bem que serve não só pra você, mas pra muitas pessoas porque o meio ambiente é importante. Não dizer assim a gente acha que comer, dormir é o suficiente não. Água é a coisa mais preciosa que a gente tem que ter é cuidar da água, do meio ambiente pra que os que vierem a nascer tenha um futuro bom, sabe? Natureza boa e não igual a o povo tão fazendo agora gente, não destrua as nascentes, não destrua o rio, não destrua a natureza gente, nós precisamos e dependemos, todos não há esse, todos do que nasce aos que morre precisamos de água, mais do que tudo, vamos zelar, vamos cuidar porque água é vida, sem água gente, não é nada, a natureza é quando você recebe aquele vento gostoso no rosto que aí abafa o calor, sabe? Com aquele vento bom. Então vamos cuidar. É ótimo cuidar do meio ambiente, é ótimo cuidar da natureza, é ótimo cuidar da água. Por que meu filho? Gente acorda, vamos zelar, porque água é tudo (COSTA, Maristela Marques. Depoimento oral. Santa Maria-DF, 2023).

⁴³ Em 2020, por meio de parceria com o Sindicato dos Professores do DF (Sinpro DF), foi lançado um programa quinzenal no canal da TV Comunitária de Brasília. No programa são abordados assuntos diversos sobre as ARIS, com entrevistas e depoimentos. O programa se caracteriza como um canal que dá voz às populações das ARIS. O Programa Vida & Água para ARIS já tem quase 100 programas.

⁴⁴ O critério de seleção dos programas apresentados foi a participação ao vivo da artesã Maristela Marques. Foram analisados 5 programas. Foi utilizada a tecnologia de inteligência artificial para acelerar o processo de transcrição de áudio para texto.

O trecho acima mostra a fala de Maristela abordando o tema meio ambiente. Nota-se o empoderamento na fala de Maristela, o senso de pertencimento, no sentido da consciência ambiental, em especial em relação aos efeitos da degradação ambiental na saúde da comunidade, na água e no destino das futuras gerações. Maristela vive próxima a um córrego que vem sendo degradado com acúmulo de lixo, então fala com a experiência de quem sofre com as consequências da falta de educação ambiental da comunidade. Podemos identificar nesse trecho que Maristela sofre com o chamado “Racismo ambiental”, a expressão foi criada na década de 1980, nos Estados Unidos, pelo químico e reverendo Dr. Benjamin Franklin Chavis Jr, líder do movimento pelos direitos civis da população afro-americana, vencedor do Prêmio Nobel da Paz por sua atuação no combate ao racismo.

O racismo ambiental é uma forma de desigualdade socioambiental que afeta principalmente as comunidades marginalizadas, como pessoas negras, indígenas e pobres. Essas comunidades sofrem os impactos negativos da degradação ambiental e da falta de acesso a recursos naturais e serviços ambientais, enquanto as populações mais privilegiadas usufruem de uma maior proteção ambiental e melhores condições de vida.

O racismo ambiental se manifesta de várias formas, como por exemplo, na localização de lixões e aterros sanitários próximos a comunidades de baixa renda e majoritariamente compostas por pessoas negras e indígenas, na poluição do ar em bairros mais pobres, na falta de acesso à água potável e saneamento básico em comunidades rurais e periféricas, entre outros casos. A desigualdade socioambiental também afeta o acesso a oportunidades econômicas e sociais. As comunidades marginalizadas muitas vezes têm menos acesso a empregos, educação e serviços públicos de qualidade, o que leva a um ciclo vicioso de desvantagem social e econômica.

O Programa Vida e Água para ARIS, exibido em 10 de junho de 2024 com o tema “Eventos estratégicos de empoderamento das ARIS 2024: 4º EnPODERARIS (julho) e Frente Parlamentar das ARIS (agosto)” discutiu eventos estratégicos em 2024 para fortalecer as 53 Áreas de Regularização de Interesse Social (ARIS) no Distrito Federal, que abrigam populações de baixa renda e enfrentam falta de acesso a serviços básicos, como água potável. Os dois principais eventos foram o 4º EnPODERARIS, encontro ocorrido em julho de 2024 julho para empoderar as comunidades, e o lançamento de uma Frente Parlamentar na Câmara Legislativa, ocorrido em agosto do mesmo ano, para defender os direitos humanos e socioambientais das ARIS e influenciar a revisão do Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT). A discussão ressaltou a importância da mobilização comunitária e da articulação entre a sociedade civil,

instituições como a Universidade de Brasília e o legislativo para garantir que as políticas públicas atendam às necessidades dessas populações vulneráveis.

Eh em primeiro lugar boa tarde agradeço mais uma vez pelo convite é uma honra estar participando e venho aqui como participante e também como eh venho convidar né todos da comunidade para fazer uma visita a nós nessa quarto encontro EnPODERARIS e outras pessoas tá eh reivindicando seus direito à água à saúde à educação a segurança então eu venho aqui falar que é importante é muito muito importante todos reunir em julho porque eh é um grupo que só vem a somar com a gente eh ajudar a gente eh porque se não fosse através desse grupo eu acho que hoje eh ninguém estaria me conhecendo ninguém saberia da minha situação e eu só tenho agradecer e venho convidar é muito importante é a única maneira que vocês ARIS vão ter para poder eh reivindicar reclamar, botar para fora tudo o que vocês têm sabe que não acha quem ajuda é através do grupo Vida e Águas para ARIS que vocês vão tá podendo eh reivindicar o seus direitos e aqui estou eu como uma representante né como uma das que o grupo Vida e Águas para ARIS ajudou e ajuda e aí eu tô aqui para falar pra vocês muito importante não deixa de ir vocês vão gostar porque a primeira vez que vocês foram vocês não vão querer mais deixar de ir de jeito nenhum porque é gratificante são pessoas eh maravilhosas são professores são eh pessoas que que te acolhe com muito amor muito carinho... ... então vem gente chama sua seu vizinho chama sua família chama a comunidade vamos participar do quarto EnPODERARIS sabe que vai ser gratificante vai ser um aprendizado você vai aprender você vai ensinar vai ser maravilhoso viu vocês irem participar vocês o importante é juntar-se e unir força para poder combater o não e as pessoas que realmente necessita de ajuda porque nós que somos das ARIS, nós que somos pobres precisamos muito mais de que os empresários esses aí que não precisa muito obrigado mais uma vez professor estou à disposição na hora que precisar eu estou aqui para ajudar e servir não só a mim mas todos muito obrigado (COSTA, Maristela Marques. Depoimento oral. Santa Maria-DF, 2024).

No trecho acima, Maristela convida a comunidade a participar do 4º EnPODERARIS. Em sua fala é possível identificar a consciência do que é estar em grupo, de ser acolhida, do princípio da solidariedade em rede, como afirma Faleiros,⁴⁵ “a comunicação deslinda os passos a serem seguidos com a participação e o ritmo dos sujeitos protagônicos implicados em sua cultura e território e na dinâmica entre a rede primária e a rede secundária, conforme as necessidades daquelas pessoas. Isso implica solidariedade, porque não há responsabilidade em rede que não seja necessariamente solidária.” Maristela fala também sobre aprender e ensinar, e aqui ressaltamos a fala de Paulo Freire⁴⁶ que afirma que "não há saber mais ou menos; há saberes diferentes". Freire reflete a ideia de que todos possuem conhecimentos e experiências valiosas, e que não existe uma hierarquia de saberes, apenas formas distintas de conhecimento.

O programa Vida e Água para ARIS, exibido em 24 de junho de 2024 com o tema “Vem aí o 4º EnPODERARIS dia 13 de julho: A Frente das ARIS na CLDF que queremos!”

⁴⁵ FALEIROS, Vicente. **Fragments do pronunciamento durante a 2ª Conferência Nacional de Direitos da Pessoa Idosa (2009)**. Disponível em: https://drive.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/assistencia_social/aula%203%20Faleiros%20sobre%20Rede%20da%20pessoa%20idosa.pdf. Acesso em: 05/07/2025.

⁴⁶ FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 49.

anunciou o "4º EnPODERARIS", que aconteceu no dia 13 de julho de 2024. O programa reuniu diversos participantes, incluindo moradores de ARIS, ativistas do projeto "Vida & Água para ARIS", representantes do Conselho Regional de Serviço Social, professores da Universidade de Brasília e outros membros da sociedade civil. O objetivo do encontro foi discutir os desafios enfrentados pelas ARIS, como a falta de acesso à água, à saúde, à educação e à segurança, e mobilizar apoio político para a criação de uma frente parlamentar em defesa das ARIS. O programa destacou a importância da união e da participação popular na luta por direitos básicos e a necessidade de ações concretas para melhorar a vida das pessoas que vivem nessas áreas.

[...] Professor eu só tenho a dizer que é gratificante, é bom porque a gente que é das ARIS ,o poder público quase não observa para essas pessoas, essa população carente para mim é muito bom porque além de eu obter experiência tem como eu também passar experiência né e eu falo esse 4º EnPODERARIS vai ser ótimo tá não só para mim mas para todas as ARIS para todos os os que estão contribuindo como o senhor a Maria Luísa e demais Sabe, para que a gente possa reivindicar brigar lutar e correr atrás dos objetivos de quem vive na ARIS e não e não são observados pelo poderes eh aí da das câmaras né mas através do Senhor da Maria Luísa e de todos mais aí tão conseguindo alcançar para que eles possam tirar um pouquinho do tempo deles e observar que a ARIS precisa, tão pedindo socorro porque precisa da água, da Saúde, da educação, da segurança Então não é só as pessoas que moram eh na cidade eh da tal na cidade assim que tem acesso a muitas coisas mas também as das ARIS que são isoladas que não são observadas que não são vistas só que na realidade as ARIS também vota as ARIS também precisa necessita assim como todos os pessoais da capital da cidade necessita eh da água da segurança da Saúde de educação principalmente água Porque sem água ninguém vive né e aí eu tô aqui para chamar toda a população das ARIS e venha para vocês e juntamente com o professor o pessoal do grupo vida e água para as ARIS lutar pelo que vocês têm de direito porque se vocês ficar só esperando que Eles olham observam vocês vocês nunca vão ser vista Então qual é o meu o meu convite é que vocês venham pro 4º EnPODERARIS observar, aprender e também falar o que vocês necessitam, o que vocês precisa porque se não for assim a gente nunca vai ser observado porque só o pessoal do grupo Vida e Água para ARIS só eles sozinho não eles não fazem igual tem aquele dizer uma andorinha só não faz verão então a gente que somos das ARIS temos que também por nós vamos reivindicar os nossos direitos tá lutar pelo que nós temos direito que os nossos filhos têm direito que os nossos netos têm direito então é uma população que não é pequena 53 ARIS São muitas. Então venha gente chama o vizinho chama os parentes e vamos, vamos tá porque vai ser ótimo vai ser um aprendizado mais ainda principalmente para quem nunca participou vai ser bom para você reivindicar pelo que você deseja pelo que você precisa venha não deixa de vir dia 13 de julho tá vai ser ótimo uma experiência ótima venha (COSTA, Maristela Marques. Depoimento oral. Santa Maria-DF, 2024).

No trecho acima observa-se no convite de Maristela uma fala relevante, em especial quando ela menciona "*obter e passar experiência*" e "*observar, aprender e também falar o que vocês necessitam*", ou seja, uma troca de saberes. Fica claro o empoderamento de Maristela, onde no mesmo trecho ela convoca os vizinhos, parentes para um "*aprendizado*" e a "*oportunidade de reivindicar direitos*", se apoderando da própria fala.

[...] porque o meu problema mesmo fui eh despejada hoje eu vivo de favor Tá mas eu tenho filhas eu tenho netos tudo que precisa de lugares para morar mas não pode por quê porque tem pessoas é mau caráter que estão fazendo isso tão destruindo o

bem-estar da população das ARIS principalmente daqui do condomínio então a gente precisa de gente do lá de em cima do Poder sabe para poder tirar um pouquinho e vir observar pedir alguém para vir observar procurar saber se informar porque não tá fácil não tá fácil então eu é o que eu tenho a dizer lutar pelo bem-estar da moradia porque tem muita gente que tá perdendo sua moradia tá eu falo porque eu fui vítima... ... só digo uma coisa que tá feia aqui tá porque a gente só quer o quê um cantinho para morar para descansar porque no dia que o pai lá de cima chamar pelo menos a gente vai aliviada sabendo que fizemos tudo certo e nada errado é isso que eu tenho a falar e falar pras pessoas não fique com medo fale lute porque não é fácil não se não fosse esse grupo Vida e Águas para ARIS eu seria uma anônima igual eu tava sendo e então através deles tá hoje eu tô sendo ouvida Hoje eu tô sendo assistida por quê Porque é eles juntamente com a gente estamos lutando Estamos correndo atrás e eu não tô correndo atrás só para mim porque eu sei que temos muitas pessoas aí que tem problemas mais do que o meu mas mesmo assim eu tô indo incentivando pras pessoas criar coragem e lutar e gritar pelos seus objetivos e não ficar esperando que Caia do céu porque a única coisa que cai do céu é só chuva e urubu mais nada (COSTA, Maristela Marques. Depoimento oral. Santa Maria-DF, 2024).

No mesmo programa, Maristela destaca a importância do projeto e como sua percepção de “direito a ter direitos” mudou após a sua adesão. O “direito a ter direitos”, expressão cunhada por Hannah Arendt,⁴⁷ refere-se ao direito fundamental de todo ser humano de pertencer a uma comunidade política e, assim, ter acesso aos direitos reconhecidos por essa comunidade. É o direito de ter direitos, ou seja, o direito de ter garantidos os direitos básicos que permitem a participação na vida pública e a proteção contra a exclusão e a discriminação.

Arendt desenvolveu esse conceito ao analisar o contexto dos regimes totalitários, onde indivíduos eram privados de sua cidadania e, consequentemente, de seus direitos. Nesses casos, a perda do “direito a ter direitos” significava a perda de qualquer proteção legal e social, reduzindo o indivíduo à condição de apátrida ou refugiado, sujeito à violência e à exclusão.

Portanto, o “direito a ter direitos” não se limita a direitos específicos, mas sim à capacidade de um indivíduo ser reconhecido como membro de uma comunidade política e, assim, ter acesso a esses direitos. É um direito que precede todos os outros, pois sem ele, nenhum outro direito pode ser efetivamente exercido.

Em resumo, o “direito a ter direitos” é o direito de pertencer a uma comunidade política que reconheça e proteja os direitos de seus membros, garantindo-lhes dignidade e participação na vida social e política.

O programa Vida e Água para ARIS exibido em 20 de janeiro de 2025 com o tema “Volta às aulas nas ARIS: A dramática situação do acesso ao Material Escolar das Crianças

⁴⁷ PEIXOTO, Cláudia C e LOBATO, Anderson, O.C. **Pensar a cidadania em Hannah Arendt: Direito a ter direitos.** In: LONDERO, Josirene C e BIRNFELD, Carlos A. (orgs). Direitos sociais fundamentais: contributo interdisciplinar para a redefinição das garantias de efetividade. Rio Grande: Editora da FURG, 2013. Disponível em: https://direito.furg.br/images/stories/LIVROS/DIREITOS_SOCIAIS_FUNDAMENTAIS/04Peixoto2013_DSF.pdf

mais vulneráveis” abordou a situação crítica do acesso ao material escolar para crianças de famílias de baixa renda que vivem nas ARIS no Distrito Federal. Os participantes destacaram a dificuldade dessas famílias em obter o cartão material escolar, um direito fundamental, não um favor do governo, que garante a compra dos itens necessários para a educação dos filhos. Eles apontaram a desigualdade social criada pela falta desse benefício e a necessidade de mobilização social, incluindo um abaixo-assinado, para pressionar o governo a assegurar esse direito e garantir a permanência e a aprendizagem dessas crianças na escola. O apresentador do programa, professor Perci Coelho de Sousa, destacou que Maristela “puxou o bonde da discussão” sobre um abaixo-assinado para reivindicar o cartão material escolar.

Professor boa tarde, boa tarde pessoal. Professor é uma maneira que a eu achei de eh reivindicar para ver se o governo atende a gente porque se passa na televisão ele não tá dando a mínima Então o que eu pensei, vamos fazer um abaixo-assinado que através do abaixo-assinado a gente pode fazer eh como se diz eh marcar uma reunião com alguém que possa nos ouvir e nos atender porque eh mãe, avós tem direito e às vezes não recebe tem dois, três filhos ou mais só que um ou dois recebe os outros não. E se for comprar mochila eh do preço que tá as crianças vão ficar sem estudar porque o preço da mochila é de 200 para cima E aí como é que vai ficar o restante dos material? Se ela não só tem um nem duas crianças tem mais crianças Então a única maneira que eu achei para poder eh chamar a atenção do governo ou de quem quer que seja é isso reunindo o grupo e Vida e Águas para ARIS que eu faço parte e chegando até eles para pedir olhe pelas mães das ARIS porque tem muitas que nenhum cartão recebe Veja lá dois ou três cartão Então ficar todo ano pedindo nem todo mundo vai querer ajudar vai falar: "Ah mas que nem eu uma vez eu eu escutei: "Ah mas o governo dá o cartão?" Sim só que o meu o cartão da minha neta tava suspenso Ficou suspenso Por quê por causa que disse que eh aliás não sei nem porque só sei que eu liguei para a ouvidoria fui no colégio e reclamei corri atrás sabe E é uma humilhação, uma humilhação para nós das ARIS que necessita de dar educação para seus filhos Por quê O que a gente tem para oferecer pros filhos da gente é só educação A gente não tem outra coisa para oferecer Então se não há educação não há vida Porque educação ó ele já fala educação, água, segurança e saúde são como se diz, são as quatro formas preciosas que a gente tem que cultivar e manter porque senão não adianta não adianta Então quantas e quantas mães não tá aí precisando nem que seja doação de um caderno ou de um lápis porque não tem o cartão material e nem tem quem ajuda tá Então o governo ele tem que parar um pouco e observar que tem muitas famílias da ARIS que não recebe o cartão e que necessita desse cartão porque não tem condições às vezes não pode trabalhar porque não tem com quem deixar os filhos né Eu optei não trabalhar porque eu tenho os netos e aí a mãe tem que trabalhar porque a mãe paga aluguel e água e luz mas não tem condições de comprar os material porque são quatro de uma e duas crianças da outra Então sobrou para quem? Para mim. Então eu tenho oportunidade de correr atrás de reclamar de reivindicar juntar a população das ARIS não só da Santa Maria mas do DF todo e brigar por aquilo que pertence aos nossos filhos aos nossos netos aqui para que eles tenham uma educação boa tá porque a educação hoje é fundamental Se você não tiver eh um estudo tá, se você não tiver o primeiro ano você não arruma emprego em canto nenhum E passou dos 30 aí é que começa a dificuldade Então temos sim que brigar temos sim que reivindicar é direito nosso que para isso nós pagamos os nossos impostos assim como os empresários e os outros pessoal Então é direito nosso vamos correr atrás Não tem que calar não porque é como se diz é eh quem não é visto não é lembrado Então se para poder a gente ser lembrada ser vista é reivindicando é fazendo essa abaixo-assinado aqui estou e vou até aonde eu sei que eu posso ir (COSTA, Maristela Marques. Depoimento oral. Santa Maria-DF, 2025).

O trecho acima mostra a iniciativa de Maristela na elaboração de um abaixo-assinado para reivindicar o cartão material escolar concedido pelo GDF. Identifica-se dentre outros aspectos da fala de Maristela a questão da ausência de creche ou vaga de turno integral nas escolas de nível fundamental e básico, forçando as mães a deixar de trabalhar fora do lar ou deixar com as avós, como rede de apoio, o que impacta na renda da família e prejudica especialmente a mulher. Maristela também destaca o impacto negativo do baixo nível de escolaridade, bem como a idade no que se refere à empregabilidade. Sua fala mostra várias camadas e interdisciplinaridades que permeiam a vida de quem mora nas ARIS, em especial as mulheres.

No programa Vida e Água para ARIS, exibido em 17 de fevereiro de 2025 com o tema “Campanha pelo Cartão Material Escolar nas ARIS. Abaixo-Assinado em ação” os participantes continuaram abordando a situação crítica do acesso ao material escolar para crianças de famílias de baixa renda que vivem nas ARIS. Foram apresentados depoimentos de mães e avós, que destacaram a dificuldade em obter o cartão material escolar. A busca por adesão ao abaixo-assinado apoiado pelo Projeto Vida e Água para ARIS também foi assunto do programa. A seguir, o depoimento de Maristela quando questionada sobre o andamento do abaixo-assinado.

[...] professor tá indo né agora eh depois de todas as assinatura pega a gente poder eh colocar em prática né, porque tem muitas mães já me ligaram aqui me perguntando se eh como é que tá o andamento eu falei que tava aguardando eh todo mundo já assinar para tá encaminhando né para as autoridades maior para tá correndo atrás porque eh triste hoje mesmo eu vi uma eu tinha ido buscar minha neta na escola a colega minha falando que tá triste porque não tem da onde tirar para mandar a criança pra escola e tá difícil. Eu só escuto reclamação do povo e é difícil porque não adianta dar para um e outros não às vezes quem tá recebendo não precisa e quem não tá não recebe tá ali precisando aí tem que tá sempre o quê um doa uma coisa um doa a outra mas não é o suficiente né porque são muitas crianças que não estão recebendo são muitas muitos pais muitas avós que não tem condições às vezes tira tira da onde não tem para poder comprar o material então mas agora aí estamos indo né vamos eh o difícil era encaminhar, encaminhou agora tá mais fácil obrigado (COSTA, Maristela Marques. Depoimento oral. Santa Maria-DF, 2025).

Podemos perceber na fala de Maristela um aspecto bem característico das políticas sociais atuais: a focalização. A focalização pode gerar exclusão inadvertida de grupos que precisam de suporte, dificultando o acesso por barreiras burocráticas ou imprecisões nos critérios de seleção.

Não há cartões de material escolar para todos que precisam e “*não adianta dar para um e outros não às vezes quem tá recebendo não precisa e quem não tá não recebe e tá ali precisando*” Conforme Maristela destaca, é preciso contar com a rede de solidariedade onde “*sempre um doa alguma coisa, outro doa outra*” e essa rede não está sempre à acessível.

“São muitas Maristelas”, como ela mesmo diz, que passam por isso diariamente. No Distrito Federal e em todo o Brasil. Mães e avós que lutam por um presente e um futuro melhor para seus filhos e netos nas periferias das periferias.

CONCLUSÃO

O Projeto Vida & Água para ARIS me deu a oportunidade de crescimento como pessoa, discente, extensionista e em especial como pesquisadora-participante e futura assistente social. Participar da luta pelo direito à água e à cidade, junto com os moradores das ARIS, por meio de discussões, encontros e reivindicações junto ao poder público fez com que eu me tornasse mais consciente dos meus próprios direitos e privilégios. Foi possível verificar o empoderamento dos sujeitos individuais, bem como dos sujeitos coletivos, através de casos concretos de transformação social como o que ocorreu com a artesã Maristela Marques. Com sua participação no Projeto, Maristela ganhou voz e assumiu protagonismo para buscar sua cidadania e não ficar à espera de promessas de ajuda, que como ela mesma diz, só chegam na época das eleições. Maristela é dona de seu próprio destino e dá voz a outras Maristelas, Anas Cristinas, Marinalvas, Andréas e tantas outras mulheres que (sobre)vivem nas ARIS.

Como achados da pesquisa deste trabalho, foi possível identificar que através do acesso à informação, da promoção da cidadania ativa e da mobilização comunitária, a comunidade pode superar obstáculos antes considerados intransponíveis, ampliar suas perspectivas futuras e reivindicar seus direitos de forma mais assertiva. Esses resultados corroboram com a hipótese da pesquisa, que demonstram que o empoderamento e a educação popular emancipatória são ferramentas poderosas para promover mudanças significativas na vida das pessoas participantes do projeto.⁴⁸

As perspectivas futuras do Projeto Vida & Água para ARIS que após cinco anos de existência deixa de ser projeto de extensão vinculado à UnB e amadurece para ser o movimento social urbano Movimento Vida & Água para ARIS, com a gestão compartilhada pelos próprios participantes moradores das ARIS, apontam para a necessidade de ampliar o alcance e os impactos das ações desenvolvidas. Além disso, é importante manter um diálogo constante com as comunidades participantes para identificar novas demandas emergentes e adaptar as estratégias utilizadas às necessidades específicas de cada grupo. Dessa forma, será possível garantir que o empoderamento dos sujeitos continue sendo uma prioridade no trabalho desenvolvido pelo Movimento Vida & Água para ARIS.⁴⁹

⁴⁸ SILVA, Ângela Maria Pereira da. **Instrumentalidade e instrumentais técnicos do Serviço Social**. Curitiba: InterSaber, 2017. 232 p. ISBN 978-85-5972-206-2.

⁴⁹ MOTA, Ana Elizabete; GOMES, Luciano; BRAVO, Maria Inês Souza; TEIXEIRA, Marlene; MARSIGLIA, Regina; UCHÔA, Roberta; NOGUEIRA, Vera; et al. **Serviço social e saúde: formação e trabalho profissional**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2022. 408 p. ISBN 978-65-5555-309-3.

A conclusão do trabalho reflete a importância de projetos como o "Vida & Água para ARIS" no processo de empoderamento das comunidades, especialmente nas áreas de regularização fundiária, onde as questões sociais e ambientais são mais evidentes. O empoderamento, quando bem implementado, contribui diretamente para a transformação das condições de vida da população atendida, ao fornecer as ferramentas necessárias para que os indivíduos tomem decisões informadas e influenciem a mudança em sua realidade. O papel do Serviço Social se destaca ao atuar de maneira estratégica, promovendo a participação ativa das comunidades e estimulando o protagonismo dos sujeitos, que se tornam agentes de transformação.

Os resultados obtidos até o momento demonstram que, apesar das limitações estruturais e dos desafios encontrados, o processo de empoderamento está gerando mudanças significativas nas ARIS, com a criação de espaços de diálogo e participação ativa da comunidade. A articulação em rede, envolvendo diferentes atores sociais, se mostrou uma estratégia eficaz para fortalecer as ações de educação popular e promover a sustentabilidade ambiental. A troca de saberes e a colaboração entre instituições públicas, organizações sociais e a comunidade local são fundamentais para o sucesso do movimento.

O modelo de intervenção proposto pelo projeto, por meio da pesquisa-ação e focado no empoderamento coletivo, fez com que eu me engajasse cada dia mais e me fez ter a noção do que realmente é a função de uma assistente social, estar ao lado da classe trabalhadora, na busca da garantia do acesso às políticas públicas e à cidadania plena. Sem dúvida, a pesquisa-ação oferece novas perspectivas para a atuação do Serviço Social, com ênfase na educação popular como ferramenta de transformação social. A conscientização e a mobilização das comunidades não apenas favorecem a superação das adversidades, mas também fortalecem o compromisso dos indivíduos com o coletivo, promovendo uma cultura de solidariedade e de respeito aos direitos humanos.

É necessário que as políticas públicas caminhem lado a lado com iniciativas como o "Vida & Água para ARIS", ampliando os investimentos e o apoio à regularização fundiária e à infraestrutura social. A participação ativa das comunidades e o reconhecimento do seu protagonismo são indispensáveis para garantir que os direitos básicos sejam efetivamente conquistados e que o empoderamento se mantenha no centro das ações desenvolvidas. A sustentabilidade, tanto social quanto ambiental, é uma conquista que deve ser assegurada com o engajamento contínuo de todos os envolvidos.

A colaboração entre diferentes áreas do conhecimento e a articulação de políticas públicas complementares são caminhos para consolidar um modelo de intervenção mais eficaz, que contribua para a formação de uma sociedade mais justa e equitativa. Com a continuidade

do empoderamento nas ARIS, é possível visualizar um futuro mais inclusivo, onde os sujeitos não apenas conquistam seus direitos, mas também transformam as estruturas que perpetuam a desigualdade.

Este trabalho limitou-se a pesquisar o empoderamento dos sujeitos no âmbito do projeto. Como sugestão para futuras pesquisas, pode-se estudar como se dará a perenidade do movimento após o término do vínculo institucional com a UnB como instituição mantenedora e apenas no lugar de parceira. É importante também pesquisar como funcionará a gestão do movimento tendo os próprios moradores das ARIS, com realidades e perspectivas ao mesmo tempo tão semelhantes, mas também diferentes como gestores. Como se dará a disputa por poder dentro do movimento.

Ter participado do Projeto Vida & Água para ARIS foi uma oportunidade incrível de aprender na prática o que vi em sala de aula, me enxergar como sujeito participante e exercer minha cidadania. A participação também me proporcionou conhecer diferentes realidades do Distrito Federal e a importância de um trabalho integrado e coletivo, onde a atuação do Serviço Social é determinante para o fortalecimento das comunidades e a conquista de seus direitos. Foi possível ver na prática que o empoderamento dos sujeitos, através da educação popular e da articulação em rede, é um caminho sólido para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A continuidade e a expansão deste movimento são fundamentais para que seus frutos sejam duradouros e seus impactos sejam sentidos por muitas gerações.

REFERÊNCIAS

A EDUCAÇÃO libertadora de Paulo Freire, Hannah Arendt e Rousseau. **UNINTER Notícias.** Disponível em: <https://www.uninter.com/noticias/o-que-paulo-freire-hannah-arendt-e-rousseau-tem-a-nos-dizer-sobre-educacao-libertadora>. Acesso em: 13 fev. 2025.

A EDUCAÇÃO popular é importante porque reconhece as condições...'. **EPSJV/Fiocruz.** Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/entrevista/a-educacao-popular-e-importante-porque-reconhece-condicoes-de-vida-ataua-a-partir>. Acesso em: 13 fev. 2025.

ALBRECHT, Evonir; BASTOS, Antonio Sergio Abrahão Monteiro. Extensão e sociedade: diálogos necessários. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 19, n. 1, p. 54–71, 2020. DOI: 10.14393/REE-v19n12020-53428. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/53428>. Acesso em: 13 fev. 2025.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação.** Tradução de Lucie Didio. Brasília: Plano Editora, 2002. p. 54–56. Apud PEREIRA, Maria Luiza P. Cap. 5. As potencialidades e os limites da pesquisa-ação para a produção de novos conhecimentos. In: RODRIGUES, Maria Emilia de Castro; MACHADO, Maria Margarida (orgs.). **Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores: produção de conhecimento em rede.** 1. ed. Curitiba: Appris, 2018.

BEZERRA, A. N. S.; COLARES, A. A. A extensão universitária no Brasil: concepções e influências. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo, [S. l.]**, v. 6, p. e14257, 2024. DOI: 10.47149/pemo. v6.e14257. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/14257>. Acesso em: 13 fev. 2025.

BRASIL. Comissão de Legislação Participativa. Audiência Pública: Projeto Vida & Água para áreas de regularização de interesse social. **Comissão de Legislação Participativa**, Brasília, 25 nov. 2022. Transmissão pela Internet. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/evento-legislativo/66695>. Acesso em: 7 jul. 2025

CÂMARA dos Deputados. **Câmara homenageia programa de extensão da UnB que promove educação de idosos.** Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/1099732-camara-homenageia-programa-de-extensao-da-unb-que-promove-educacao-de-idosos/>. Acesso em: 13 fev. 2025.

CAMPOS, Tomaz. A 4ª edição do EnPODERARIS elabora documento final para deputados distritais. SinproDF.17/07/2024. Disponível em <https://www.sinprod.org.br/EnPODERARIS-elabora-documento-para-distritais/> Acesso em 19 set. 2024

COELHO, Perci et all. Vida & Água nas agendas da pesquisa-ação no Assentamento 10 de junho no Recanto das Emas. In Extensão universitária: encontros e diálogos no território Brasília, 2025. No prelo.

COELHO, Perci. Projeto Vida & Água: apresentação institucional. [Apresentação em Power-Point]. Brasília: **Universidade de Brasília**, mar. 2022

COELHO, Perci. Projeto Vida & Água: apresentação institucional. [Cartaz de divulgação do 5º EnPODERARIS]. Brasília: **Universidade de Brasília**, mai. 2025

CODEPLAN. Pesquisa distrital por amostra de domicílios - Distrito Federal - PDAD/DF 2021. **Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central. Brasília**, 2022. Disponível em: https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/PDAD-DF_2021.pdf. Acesso em: 1 mai. 2025.

CONHEÇA o legado da educação popular brasileira de Paulo Freire. **MST**. Disponível em: <https://mst.org.br/2020/09/19/conheca-o-legado-da-educacao-popular-brasileira-de-paulo-freire/>. Acesso em: 13 fev. 2025.

COSTA, B. B. Paulo Freire: educador-pensador da libertação. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 93–110, jan. 2016.

COSTA, Maristela Marques. Entrevista concedida ao Projeto Vida & Água para ARIS. [S. l.]: **TV Comunitária**, 10 ago. 2024. 1 vídeo (1h21min08s). Disponível em: <https://www.youtube.com/live/2je1u722DhQ>. Acesso em: 7 jul. 2025.

CRISTOFOLETTI, E. C.; SERAFIM, M. P. Dimensões Metodológicas e Analíticas da Extensão Universitária. **Educação & Realidade**, v. 45, n. 1, p. e90670, 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/j/edreal/a/jY9GgBb45W8YhHLQYCggLNt/> Acesso em 13 fev. 2025.

EDUCAR para libertar. **Revista Darcy**. Disponível em: <https://www.revistadarcy.unb.br/desataques/170-educar-para-libertar>. Acesso em: 13 fev. 2025.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Estratégias em Serviço Social**. 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FALEIROS, Vicente. **Fragmentos do pronunciamento durante a 2ª Conferência Nacional de Direitos da Pessoa Idosa (2009)**. Disponível em: https://drive.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/assistencia_social/aula%203%20Faleiros%20sobre%20Rede%20da%20pessoa%20idosa.pdf. Acesso em: 5 jul. 2025.

FERNANDES, M. C. et al. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista**, v. 28, n. 4, p. 169–194, dez. 2012. Disponível em <https://www.scielo.br/j/edur/a/SfxX7fpVccbMrSSDHqCSNhy/?lang=pt> Acesso em 13 fev. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/educacao_pratica_liberdade.pdf. Acesso em: 13 fev. 2025.

IRINEU, Lucineudo M. (org) et al. **Análise de Discurso Crítica: conceitos-chave volume 1**. Campinas SP. Pontes Editores, 2020. Disponível em <https://www.uece.br/wp-content/uploads/2021/08/Análise-de-Discurso-Crítica-VOL1-conceitos-chave.pdf> Acesso em 1 mai. 2025.

KLEBA, Maria Elisabeth; WENDAUSEN, Agueda. **Empoderamento: processo de fortalecimento dos sujeitos nos espaços de participação social e democratização política.** Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 733–743, out./dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/TB7B94Zh7zsbPHpDLBw9sSr/>. Acesso em 2 fev.2025.

MACHADO, R. A. **A educação ambiental na política de habitação: uma possibilidade de intervenção para o assistente social.** 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/26136>. Acesso em: 07 fev. 2025.

MACIEL, Lucas Ramalho. POLÍTICA nacional de extensão: perspectivas para a universidade brasileira. **Participação - UnB.** Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/participacao/article/download/22735/20527/41003>. Acesso em: 13 fev. 2025.

MOTA, Ana Elizabete; GOMES, Luciano; BRAVO, Maria Inês Souza; TEIXEIRA, Marlene; MARSIGLIA, Regina; UCHÔA, Roberta; NOGUEIRA, Vera. **Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional.** 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2022. 408 p. (Série Formação Profissional em Serviço Social). ISBN 978-65-5555-5309-3

NOTÍCIAS CLDF. **Frente parlamentar reforça compromisso da CLDF com áreas de regularização de interesse social.** 23 ago. 2024. Disponível em: <https://www.cl.df.gov.br/-/frente-parlamentar-reforca-compromisso-da-cldf-com-areas-de-regularizacao-de-interesse-social>. Acesso em: 19 set. 2024.

OLIVEIRA, Soraya Magalhães Pelegrini de. **Reflexões sobre a dimensão socioeducativa do trabalho do/a assistente social no CRAS de Guaxupé/MG: o olhar do usuário.** 2017. 183 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2017.

ORTIZ, Rodrigo Rodrigues. **A interferência da violência estrutural na construção da identidade social: contribuições do serviço social no processo de empoderamento de sujeitos.** 113p. 2016. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja, São Borja, 2016.

PEIXOTO, Cláudia C e LOBATO,Anderson,O.C. **Pensar a cidadania em Hannah Arendt: Direito a ter direitos.** In: LONDERO, Josirene C e BIRNFELD, Carlos A. (orgs). Direitos sociais fundamentais: contributo interdisciplinar para a redefinição das garantias de efetividade. Rio Grande: Editora da FURG, 2013. Disponível em https://direito.furg.br/images/stories/LIVROS/DIREITOS_SOCIAIS_FUNDAMENTAIS/04Peixoto2013_DSF.pdf Acesso em 5 jul. 2025.

PEREIRA, Maria Luiza Pinho. **As potencialidades e os limites da pesquisa-ação para a produção de novos conhecimentos.** In: RODRIGUES, Maria Emilia de Castro; MACHADO, Maria Margarida (org.). Educação de jovens e adultos trabalhadores: produção de conhecimentos em rede. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018.

PLITT, Laura. **“Covid 19 não é pandemia, mas sindemia”: o que essa perspectiva científica muda no tratamento.** BBC News Mundo, 10 out. 2020. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-54493785> Acesso em 2 fev. 2025.

PROJETOS de extensão da UnB aproximam universidade da comunidade. **Correio Brasiliense**. Disponível em: <https://www.correobraziliense.com.br/eustudante/ensino-superior/2024/07/6889597-projetos-de-extensao-da-unb-aproximam-universidade-da-comunidade.html>. Acesso em: 13 fev. 2025.

ROCHA, H. M. B. C. C. L. (2016). **Serviço social e ambiente: A sustentabilidade ecológica das comunidades socialmente vulneráveis** [Tese de doutoramento, Iscte - Instituto Universitário de Lisboa]. Repositório do Iscte. Disponível em <http://hdl.handle.net/10071/11964> Acesso em 13 fev. 2025.

ROCHA SALAZAR, J. W.; CARDOSO VARÃO SANTOS, H. **Educação popular: uma análise à luz do pensamento de Paulo Freire: Popular education: an analysis in the light of Paulo Freire's thinking**. Revista Cocar, [S. l.], n. 30, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/8714>. Acesso em: 23 fev. 2025.

RODRIGUES, Cristiane; PEREIRA, Tatiane dos Santos. **Evasão escolar no contexto da favela da Maré e a prática profissional do Serviço social na casa das mulheres**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

RUSSO, Luiza. **Conheça o legado da educação popular brasileira de Paulo Freire**. Disponível em: <https://mst.org.br/2020/09/19/conheca-o-legado-da-educacao-popular-brasileira-de-paulo-freire/>. Acesso em: 23 fev. 2025

SANTOS, F. H. C. DOS. **Considerações sobre a educação popular e o serviço social: um diálogo com os pressupostos freirianos**. Movimento-revista de educação, n. 7, p. 303-325, 9 nov. 2017. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/download/32636/18771/109585>. Acesso em: 04 mar. 2025

SANTOS JUNIOR, Alcides Leão. A EXTENSÃO universitária e os entrelaços dos saberes. **UFBA**. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/17554/1/A%20EX-TENS%C3%83O%20UNIVERSIT%C3%81RIA%20E%20OS%20ENTRE-LA%C3%87OS%20DOS%20SABERES.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2025.

SOARES, V. S. **O debate da educação popular na revista Serviço Social & Sociedade (1979-2021)**. João Pessoa, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/25265>.

SUZUKI, Érica. “Casa de acolhimento para famílias indígenas em emergência sanitária é inaugurada no DF.” **UnB Notícias**, 4 jan. 2022. Disponível em: <https://noticias.unb.br/112-extensao-e-comunidade/5445-casa-de-acolhimento-para-familias-indigenas-em-emergencia-sanitaria-e-inaugurada-no-df>. Acesso em: 13 fev. 2025.

SERVIÇO SOCIAL E A EDUCAÇÃO POPULAR: a defesa do projeto a partir da inserção de assistentes sociais nos movimentos sociais. **CFESS**. Disponível em: <https://www.cfess.org.br/cbas2022/uploads/finais/0000000110.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2025.

TV CÂMARA DISTRITAL. Audiência Pública Remota – Acesso à Água Potável nas ARIS durante a Pandemia – 28/06/2021. [Vídeo]. YouTube, 28 jun. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/2-UwHNFbrGQ>. Acesso em: 19 ago. 2024.

TV COMUNITÁRIA. “**Chegada de carro pipa com água potável nas ARIS é tema de Vida & Água.**” [Vídeo]. 10 ago. 2022.

UFMG. **Avaliação da extensão universitária.** Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avalia%C3%A7%C3%A3o_da_extens%C3%A3o_livro_8.pdf. Acesso em: 13 fev. 2025.

UFSC. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2025.

UNB. **A extensão universitária através da REPE: uma conversa com o Prof. Rogério Ferreira.** Disponível em: <https://dex.unb.br/noticias/1146-a-extensao-universitaria-atraves-da-repe-uma-conversa-com-o-prof-rogerio-ferreira>. Acesso em: 13 fev. 2025.

UNB. **DEX investe no diálogo participativo para desenvolver ações.** Notícias UnB. Disponível em: <https://noticias.unb.br/institucional/7808-dex-investe-no-dialogo-participativo-para-desenvolver-acoes>. Acesso em: 13 fev. 2025.

UNB. **Em um triênio, UnB dobra ações de extensão.** Notícias UnB. Disponível em: <https://noticias.unb.br/institucional/7116-em-um-trienio-unb-dobra-acoes-de-extensao>. Acesso em: 13 fev. 2025.

UNB. **Guia de Inserção Curricular da Extensão.** Decanato de Extensão. Disponível em: <https://dex.unb.br/guiacurriculoextensao?download=1824:guia-insercao-curricular-da-extensao-da-unb>. Acesso em: 13 fev. 2025.

UNB. **Início - Decanato de Extensão.** Disponível em: <https://dex.unb.br/>. Acesso em: 13 fev. 2025.

UNB. **Polos - Decanato de Extensão.** Disponível em: <https://dex.unb.br/polosextensao>. Acesso em: 13 fev. 2025.

UNB. **Projeto Rondon: confira os selecionados para entrevistas.** Decanato de Extensão. Disponível em: <https://dex.unb.br/noticias/1055-projeto-rondon-confira-os-selecionados-para-entrevistas>. Acesso em: 13 fev. 2025.

UNBTV. **Entrevista: Decana de Extensão da UnB.** YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rWVAooibO1Q>. Acesso em: 13 fev. 2025.

UNIVERSIDADE de Brasília. **Documentos Normativos - Atos da UnB.** Decanato de Extensão. Disponível em: <https://dex.unb.br/documentos-normativos/category/11-atos-da-unb>. Acesso em: 13 fev. 2025.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **A extensão universitária através da REPE: uma conversa com o Prof. Rogério Ferreira.** Brasília: Universidade de Brasília, 17 jul. 2024. Disponível em: <https://dex.unb.br/noticias/1146-a-extensao-universitaria-atraves-da-repe-uma-conversa-com-o-prof-rogerio-ferreira>. Acesso em: 13 fev. 2025.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Enfrentando o COVID-19 e suas relações socioambientais: empoderamento de Redes Locais para acesso à água como direito nas ARIS do DF. II Boletim informativo “Vida e Água nas ARIS”, 19 jun. 2020. Disponível em: https://www.sinprodfl.org.br/wp-content/uploads/2020/10/II-BOLETIM_PARA-VIDA-E-AGUA-NAS-ARIS.pdf. Acesso em: 13 fev. 2025.

UNBTV. Entrevista: Decana de Extensão da UnB. YouTube, 29 jun. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rWVAooibO1Q>. Acesso em: 13 fev. 2025.

VIANA, V. M. A. Diálogos freireanos sobre politicidade e empoderamento: o contexto da ocupação Comuna 17 de Abril em Fortaleza. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL – ENPESS, 16., 2018, Vitória: ABEPSS, 2018. Disponível em <https://periodicos.ufes.br/abepss/article/view/23410/16126> Acesso em 1 mai.2025.